

que as suas terras a visinhavaõ. Sobre todos os mais entrou nesta affeyção hum gentil Soldado filho do Conde de Hieme, Fidalgo de cujo estorço, brio, & gentileza havia no campo geralmente muyta satisfação; & em muytos Soldados nobres, não menor enveja. Este se determinou, que na primeyra occasião, que houvesse de assalto, havia de fazer mais do possível, por se encontrar, & provar as armas com o Hespanhol, a que Florisa mostrava tão declarada affeyção. Porém como esta escolha havia de ser da sorte, & não da sua vontade. Succedeo, que a primeyra occasião, que houve de poderem vir às armas, foy sobre o contrario querer ganhar hum posto para se entrincheyrar nelle, & fazer sombra a huma mina secreta, que para seus intentos ordenava. Foy revelado este ao General, & com hum dissimulado aperecebimento, tomou às mãos os inimigos, entre os quaes cativou o gentil Soldado, que se desejava assinalar naquella fronteyra, escurecendo a fama do Lusitano, a que envejava. Elle, que já sabia daquella pertença, fez muyta diligencia para que ficasse depositado em seu poder, o que alcançou facilmente. E tratando-o logo com termos de excessiva brandura, & affabilidade, o tinha mais como hospede mimoso, que como prezo vencido. De sorte, que enleado elle, lhe perguntou a causa, porque lhe fazia tantas mercès, podendo-o tratar como seu escravo, & ao menos do mesmo modo, que o costumão fazer os Capitaens aos mais vencidos? Eu (lhe disse o Portuguez) vos trato como a companheyro, por saber, fóra da obrigação de Marte, que nas de Cupido servimos ambos a hum Senhor; & sey, que ainda nesta igualdade me tendes muyta ventagem, porque alcançais na presença o premio de vossos extremos, & eu ausente faço só emprego de meus desejos; & por esta via me pudera obrigar a enveja à mã tenção, que em vós já fez o ciume. Porém, como da Senhora Florisa não pertendo mais, que ser ella amada, & servida como merece: & sey de vossa calidade, & valor, que sois digno fugeyto de sua fermosura, como a cousa já sua, vos quizantes offerecer a casa, que o campo: nesta estareis servido, não como mereceis, & eu desejo, mas à medida das incommodidades da milicia, de que já tendes experiencia. Não sómente
espantado,

espantado, mas corrido ficou o illustre mancebo, do bom termo, & gentileza do Capitão; & pondo os olhos nelle com o animo mais affeyçoado, que o com que partira do arrayal, lhe disse: Tão alcançado estou do meu engenho, quam vencido, & obrigado de vossa cortezia; & já Senhor não desejarey a liberdade desta prizão, mais que para ser mais vosso, quando for meu; & agora vejo quam bem adivinhava o meu receyo, em me fazer, que temesse a vossa competencia, só por o que a vossa fama lhe descobria, mas agora pelo que sey de presença, não só confellarey o muyto que ella acredita, mas que deve ainda muyto mais ao vosso valor, & delle ferey eu a mais fiel testemunha ante a Senhora Florisa. Eu Senhor Soldado (respondeo elle) no serviço dessa Senhora, não pertendo mais, que conhecendo-a por tal, não faltar a seu credito, honra, & satisfação, & conhecer ella de mim, junto com esta verdade, que não sou ingrato à mercè que me faz. E muyto melhor satisfação a esta obrigação, em lhe gavar o muyto que vos deve, & quam acertada será a tua eleyção, escolhendovos por Esposo, que em me mostrar competidor com vossos pensamentos. Com este presuppuesto podeis usar da minha vontade, & companhia, sem receyo, nem ciume. E se vós tiverdes confiança, & ella me der licença, que eu seja terceyro de se effeytuar esta pertença, daqui prometto de fazer extremos por facilitar brevemente o meyo de vossa liberdade. O Soldado cada hora mais vencido, & devedor a tão bom procedimento, se lhe lançava aos pés, sem saber cousa, que respondesse neste mesmo intento. Tratou logo de sua soltura, a qual se fez brevemente com todos os mais, que naquella occasião ficãrão presos, trocando-se por outros Hespanhoes, que tambem havia no campo contrario. Por elle, & em seu favor escreveo a fermosa, & agradecida Florisa, & com esta fineza de nova cortezia, dobrou sua affeyção, & vendo, que elle era o que lhe havia escolhido tal Esposo, o aceytou por esse, ficando ambos unidos em aquella fiel amizade do cortez Lusitano, que sempre conservaraõ; posto que nos limites de contrarios, a respeyto de seu Rey, que estes são os poderes da cortezia, que não só vence, & obriga os mais barbaros animos do mundo, mas faz

concordia, & firme liança em coraçõens tão inimigos.

Excellentemente me pareceo a historia (disse o Doutor,) & ainda mais, porque nos dá motivo para huma questãõ, que pode fazer esta noyte mais agradavel, se a estes Senhores parecer tambem o meu voto, com a historia do Senhor Alberto. A isto responderão todos, que o querião seguir, & obedecer, & juntamente gavarão com muyta satisfação aquelle exemplo de cortezia, & pedindo ao Doutor, que continuasse o que queria dizer elle o fez em a maneyra seguinte. Pois são tão grandes os interesses da cortezia, & com exemplos, & razoens tão approvado entre os bem nascidos o emprego della, pareciame a proposito esta pergunta, & he, com qual de duas cousas se obriga, & grangea mais o animo dos homens, se com a liberalidade, ou com a cortezia; os effeytos, que cada huma dellas faz

*Qual
obriga
mais, se
a libera-
lidade, se
a corte-
zia.*

para este fim? Bem pareceo aos amigos a questãõ, & depois que a approvarão acodio o Prior. Pouca duvida me parece, que pôde haver em apartar estas virtudes; porque a meu parecer, a cortezia he somente hum effeyto da liberalidade; & assim fica correndo melhor a pergunta de outro modo. Qual obriga mais os animos agradecidos, se o liberal da fazenda, se o que o he na cortezia? Porque a liberalidade he hum habito do animo, que o nomea dar aos benemeritos, o que está na mão do liberal, ou pedindo-lho outrem, ou offerecendo-o elle; & isto pôde ser dinheyro, cortezia, honra, lugar, & outras cousas muytas. Boa he essa razão (respondeo elle) porẽm com os vossos mefmos livros hey de sustentar a minha, que conforme diffine Santo Agostinho, liberal he o que dá sem obrigação de ley, nem de promessa; & sem esperança de satisfação do que deu. E Santo Thomás diz, que a liberalidade he huma virtude, que sabe dispende as riquezas em bom uso. E Aristoteles de todo declara esta questãõ, dizendo, que he virtude, que com o dinheyro, & fazenda se mostra benefica aos homens, & deste modo não pôde a cortezia ser effeyto da liberalidade, que ha muytos Cortezãos pouco liberaes, & alguns liberaes pouco Cortezãos.

Supposto,

Supposto que me atrevo a muyto (disse Feliciano) hey de dar entre as vossas minha razão, com a de alguns Authores, que chamarão à liberalidade, humanidade; porque verdadeyramente as obras de cada huma parecem muyto iguaes, se ellas o não são: porque acodir ao pobre, dar ao benemerito, ser affavel, brando, & piedoso, he humanidade, & os mesmos effeytos para o liberal. E se a humanidade he a mesma cousa, que a liberalidade, esta he a cortezia. E não o comprova menos o que escreve Aristoteles, quando diz, que a liberalidade pelo affeyto se chama benignidade, & pelo effeyto, beneficencia; & vem a ser ambas huma mesma virtude. Isto não (tornou o Prior) mas diz Santo Agostinho, que são companheyras, liberalidade, & clemencia. E por esta authoridade sua, fundado nas mais razoens, q me ajudavão, tinha a opinião, que o

Como ha de dar o liberal. Doutor não consente. Os exemplos (tornou elle) nos mostrarão o ergano, & a differença descobrirá a verdade. Primeyramente, o liberal, posto que o seja com a limitação, que os Authores escrevem, q he dar ao necessitado, & benemerito o que ha de mister, tem que haja de sentir em si falta do mesmo, que deu; todavia fica sem a fazenda, ou dinheyro, que tem dado, & em o que recebe fica viva a obrigação, & a divida do que recebeo; & o cortez, nem fica sem a honra que deu, nem o a quem honrou a fica devendo, sendo digno da mesma cortezia, & mostrando-se a ella agradecido. Pela mesma maneyra, tambem a humanidade, nem he cortezia, nem liberalidade, porque às vezes consiste em perdoar, & não já em dar, & em compadecer-se de males alheyos, sem fazer nelles despeza alguma; & em outros actos semelhantes, & deste modo me parece, que está bastantemente mostrada a differença, para tratarmos agora da que faz o cortez ao liberal em vencer, & obrigar os animos agradecidos. Parece (disse Leonardo,) que da verdade da differença está dito o que basta, para que já o Senhor Dom Julio tome à sua conta, dizer, qual faz mais amavel serviço, respeytado, & famoso a hum Cortezão, se o fazer cortezia, se o dispender riquezas; & quem de cada huma destas cousas tem tanto exercicio, não lhe ha de faltar experiencia para tratar del-

las com muytas ventagens. As que me dais (tornou elle) quizeram eu acreditar, & merecer; nesta materia me vinha melhor ouvir para aprender, que fallar para me escutarem; mas aindaque fique corrido, quero ser obediente. E tratando primeyro do liberal, me parece, que o póde ser de duas maneyras, ou liberal por condição, & natureza, ou por prudencia, & entendimento, que he o que costuma a encher os vazios, & supprir as faltas della. O liberal por natureza poucas vezes guarda a regra da vossa diffinição: porque não sabe negar, nem tratar de escolher, & mais consiste o acto da sua virtude no que lhe pede, que nelle, que ha de conceder. Estes liberaes (disse Solino) são perigosos, & antes lhe chamàra prodigos: porque às vezes entornão o que havião de dar, empregando-o em fugeytos depravados. Com tudo isto (respondeo Pindaro) não faltou hum Author grave, que disse, que o liberal não he obrigado a essa escolha, antes que fazer mercès a muytos, aindaque indignos, he obrigarllos a que as mereção. Tambem (replicou elle) querereis dizer, que não será prodigo, dando o que ha de mister. Ao menos (tornou Pindaro) não direy, que deyxou de ser liberal; & Pomponio diz, que he proprio do liberal não olhar, nem respeytar a si mesmo, senão aos que ha de acodir. Pois a esse (disse Solino) almagrayo por ladraão, ou por mentiroso, porque o que dà mais do que póde, sem respeytar o que a si se deve, he nec sario que furte a outrem para o poder fazer, & o que promette, ou concede mais do que tem, he forçado mentir a quem promette. De sorte, que com estes dous vicios mal pódem caber a virtude. Eu (respondeo Dom Julio) darey à vossa duvida satisfação, repugnando hum pouco à minha natureza por acodir à doutrina, & verdade dos Escritores, que pelo meu voto, para dar a quem o merece, se póde roubar a quem sem merecimentos o possue. E tornando ao meu ponto, o liberal por natureza, quer fazer bem a todos, & não negar a nenhum dos que lhe pedem, mas temperado com a prudencia a condição, dà segundo o que tem; escolhe primeyro os que merecem, & o tempo, & occasioens, em que aproveyte o que dà. O que he liberal por entendimento, muytas vezes faz mercancia da liberalidade; &

assim,

Assim, posto que com ella obriga mais, lhe devem menos, porque se muytas vezes a emprega nos que merecem quasi todas busca os que haõ de ser publicos pregoeyros do que deu. Donde nasce, que ha muytos Senhores, que aos benemeritos faltão com as mercès, pelas empregarem em o chocarreyro, que as publique, no espadachim, que as encareça, no sarfate que as mostre, no estrangeyro, que as passe de hum para outro Reyno, & às vezes na Dama que as asfoalhe. O primeyro se faz amavel a todos. O segundo famolo a muytos, porèm hum obriga melhores animos, & adquire mais certos amigos, que o outro; hum compra coraçõens, o outro enganos; porèm ambos com a liberalidade prendem a vontade dos homens. O que se vio na sua miseria favorecido, poem facilmente a vida por quem lhe deu a fazenda, aonde ouve fallar nelle, o acredita: aonde vè ir contra sua honra, o defende: na sua presença se humilha: ouvindo o teu nome, se alegra, & servindo-o, se deleyta, & satisfaz. Para isto me não pareceo fraco conselho o que hum Author deu em culpa a hum Principe nosso; porèm serve nos liberaes por entendimento, & que não tem riquezas demaziadas para o poderem ser. E a culpa he, que dera a muytos, & que a nenhum dera muyto; & se isto no Rey foy vicio, a mim me parece, que nos Senhores de menor dignidade he acertada cautella: porque basta, que hum tenha recebido huma obra boa, para se obrigar a dizer bem de quem lha fez, & com muytas empenhando a muytos, terá a todos por devedores, & pregoeyros de sua largueza; tirando os de tão mã natureza, que com apeçonha da lingua corrompem o bem, que lhe fizerão, que para estes, nem bastaõ os bens de Cresso, nem a condiçãõ de Alexandre. E deyxando exemplos antigos, & modernos, com que posso provar o muyto que pôde a liberalidade para atar, vencer, & adquirir animos agradecidos; com tudo me parece, que tem muytas ventagens o cortez ao liberal, & a razãõ he, que a gente, que se obriga do socorro do interesse he de muyto menor condiçãõ, que a que se cativa da cortezia; & quanto he mayor ganho sera esta amavel, que a outra aceyto, tanto vence a cortezia à liberalidade para o effeyto que dizemos. O pobre, o humilde, o necessitado,

effitado, o perseguido, o homisiado, o vagabundo, & o taful
 estimaõ mais vezes a fazenda, que lhe dais, que a cortezia, que
 lhe fazeis; porque o seu ponto não he de honra, senão de in-
 teresse. Mas o honrado, o nobre, o Cavalleyro, o Cortezaõ, o
 brioso, o discreto, & o rico; antes quer que o honreis, que
 não que o enriqueçais. Os grandes com cortezias roubaõ os co-
 rações dos menores, quando com mayor liberalidade
 dellas os favorecem; porq̃ o animo generoso, posto
 q̃ sente muyto a estreyteza propria, mais lhe custa o
 desprezo alheyo, por não perder a opiniaõ q̃ de si tẽ, a
 conta do com que lhe faltou a fortuna. Contaõ, que
 hum Principe Hespanhol tinha hum criado seu, a
 quem queria muyto, & de cuja fidelidade confiava
 mais, conhecendo-o por verdadeyro, fiel, honrado,
 & brioso; & encarecendolhe o Principe a confiança, que del-
 le tinha, lhe perguntou: N. porque preço me fareis huma
 trayçaõ? Ao que elle respondeo: A vòs Senhor, por nenhum
 preço, mas por hum desprezo muyto me receãra de mim mes-
 mo. De outro ouvi contar, que honrando com favor em publi-
 co a hum creado seu, a quem não pagava bem os ordenados
 de seu serviço, & outras dividas caseyras, querendo depois o
 mesino Senhor fazer a conta destas obrigaçoens, lhe respon-
 deo o creado: Vòs Senhor, me devieis o com que cuydastes, q̃
 me pagaveis, & agora vos devo eu, dar desme o que me não
 promettestes, & o que eu tinha em mayor estimaçaõ: porisso fa-
 zey livro novo, riscando as lembranças passadas, que só as pre-
 sentes o serãõ na minha memoria, na qual conheço, que vos
 devo muyto. De maneyra, que o que he nobre, ou tem partes
 que o sejaõ, mais abraça a cortezia, que o proveyto. E cer-
 to, que atè aos Senhores vãos, & ambiciosos de serem endeosa-
 dos, està melhor esta liberalidade, que outra alguma: porque
 he grangearia, não só para ser amado, mas para ser buscado,
 & servido: porque sendo amavel por ella a todos, cada hum o
 acompanha, o grangea, o louva, o acredita, & deseja de lhe
 dar quanto tem; porque só tal homem lhe parece digno de ter
 tudo. Tambem declaro, que o cortez ha de ter a eleyçaõ do
 liberal, para não levarem todos por a mesma medida,
 mas

mas distribuir conforme a razaõ os effeytos do dom, que lhe deu a natureza. E tem tal força de obrigar a cortezia, que não lómente a faz ao que a recebe, senão ainda aos que a vem fazer, por satisfação, por imitação, por enveja, & por outros caminhos. Huma Infante neste Reyno, tinha huma criada, de não muyta calidade, porém de tantas partes, gentileza, & distincção, que a antepunha a muytas, que a servião com melhor forodo que esta tinha, que era moça da Camara, desejando a Senhora grangearlhe a ventura, & graça dos Cortezãos, húa vez, que vio a sua casa acompanhada delles, mandou em publico, que lhe chamassem aquella criada, nomeando-a, & que lhe trouxesse papel, & escrivaninha. Como isto era officio, que pertencia às Damas, veyo a moça, & esteve parada com o que trazia, esperando que o viesse tomar da sua mão, quem tinha cargo de o offerecer à Infante, a qual tornando-a a chamar, lhe disse, em maneyra que todos ouvirão: Chegay, que ainda que o officio seja d'outrem, não podeis ter por estranho o q̄ merecis, & em quanto a moça elleve de joelhos, & a Senhora escrevendo, lhe fallava com o rosto cheyo de alegria, dizendo-lhe entre outras cousas: O intento, q̄ nisto tenho, posto que logo o não saybais, daqui a pouco o vireis a saber. Foy assim, que vendo os Cortezãos o caso, que a Infante della fazia, hum de muyta calidade a pedio para sua Esposa, & se casou com ella, movendo-se de ver aquella cortezia, para o que hum copioso dote o não obrigara. Estremadamente provastes a vossa (disse o Doutor.) E me parece certo, que esta he a verdade, que se ha de ter nesta materia de cortezia; porque não pôde a vileza do interesse igualar-se com a nobreza, & a ingnanimidade da honra. Galante cousa he (arguiu Solino) quererdes vós temperar todas as panellas, & fallar sempre à vontade do Senhor Dom Julio, o qual nesta occasião acodio por si, para nos culpar a nós: porém elle, & vós, me dareis licença, para que tire à luz huns embargos, que tenho a essa resolução, em os quaes entendo provar, que só a liberalidade no dispender faz amaveis aos liberaes, & aos devedores cativos. E se dizeis, que não são estes os nobres, ouvi aos Poetas, que subiraõ mais a corda, dizendo, que dadas vencião homens, & obrigavão

Dees:

Deoses: & o rifaõ diz, que quebraõ pedras. Boa cousa he cortezia, mas nenhuma comparação tem com a liberalidade. Fallaisme em quem dà o seu para soccorrer a outrem, no que vos soccorre ao aperto, à falta, à occasião, & à necessidade, que cousa poz aos homens entre as Estrellas, senão o saberem dar? Que só isto leva apos si os homens, as feras, os animaes, & as aves. O outro Plafon andava o seu nome no bico dos passaros pelos outeyros, & coruchéos da Cidade de Epheso, porque sustentara à sua custa as mesmas aves. E vòs quereis, que o outro, que não lança agua a pintos, só com hum inclinação do bico, hum mesura rebatida, & humas palavras doces leve as lampas a hum liberal. E além disto, como pôde ser, que obrigue, & ganhe mais o que emprega menos? E que vença o cortez com hum barretada, o que merece hum liberal com obra tão custosa, como he dispender fazenda? Alexandre, Tito, Fabio, Flaminio, Tullio, Hostilio, & outros semelhantes, não deyxarão assombrado o mundo com sua grandeza, & vencido o tempo com sua fama por cortezes, senão por liberaes: porque a cortezia não satisfaz mais que a vaidade, & a largueza acode ao principal da vida; & de mim confesso como povo, que antes quero hum descortez liberal, que hum Cortezão miseravel; porq̃ estes camaleoens da cortezia, q̃ se sustentaõ com os ares della não são tão firmes como cuydais, nem às vezes fallaõ de fartos, & pôde ser, que não engeytarão os complimentos de contado, & que renunciãrão facilmente os da urbanidade cortezã. Não falta na companhia (disse Leonardo) quem queyra defenfender a vossa parte, & a do liberal: porém hum duvida renho, *De* que effes, que de mayor liberalidade fizeram extremos no mundo, todos erão prodigos como Alexandre, Tito, & outros semelhantes. Na Dignidade Real (disse Dom Julio) cabem todas as grandezas, sem a limitação com que tratamos desta virtude; que Alexandre dava Cidades, & talentos, sem que estes lhe pudessem fazer falta, o q̃ nos menores tem muyta differença: porque o modo nelles sustenta a virtude, para que (como diz S. Jeronymo) com a muyta liberalidade não pereça a liberalidade; & nos Reys, & Monarcas a tenção acredita a obra; se he feyta de arrogancia, de misericordia,

cordia, & benignidade: porque o liberal sempre acha desculpa para haver de fazer mercès como Alexandre: que a Perilo se desculpa, conformando-se com quem era para não culpar a demasia do que lhe dava. E a Xinocrates, que lhe diz, que não lhe são necessarios os cincoenta talentos, que lhe manda, responde, que se tem amigos, que para elles os ha de mister, pois a elle não bastarão as riquezas de Dario, para os que tinha. E pelo contrario Antigono, a quem Diogenes pedia hũ talento, se escusou, dizendo, que pedia muyto para Filosofo; & pedindolhe hum dinheyro, disse, que era pouco para dar hum Rey. De maneyra, que o que o aváro busca para negar, acha o generoso para fazer mercès, que conforme ao que diz Marco Tullio, são os grilhoens da liberdade dos homens.

E porque he tarde me day por desobrigado destes. Com isto se levantãõ todos, & Pindaro, & Feliciano o fizerão aflás descontentes, com a magoa dos seus conceytos mal logrados, que quando depois de escolhidos não vem a lume, deyxãõ o entendimento arrependido, a memoria queyxosa, & a vontade offendida.

*Mercès
grilhoens
da liber-
dade de
quem as
recebe.*

DIALOGO XIV.

Da criação da Corte.

Porque todas as cousas de novo na primeyra vista contentão mais, & com mayor razão, a quem vive na Aldea, em a qual a continuaçãõ das que se offerecem de ordinario deleytaõ pouco, quando não enfastiem muyto. Estavaõ os amigos taõ affeyçoados ao Irmão do Prior, pela sua arte, & bom modo de fallar, & proceder, que vierãõ ao dia seguinte muyto alvoroçados ao buscar nas horas costumadas, offerecendo-lhe cada hum por seu caminho aquelle desejo, a que elle por todos se sabia mostrar muyto obrigado. Depois de darem fim aos cumprimentos, que levãõ sempre a vanguarda nestas batalhas, lhes disse Pindaro: Posto que o natural de cada hum, he a principal parte que o favorece para em todos os exercicios

fe

se melhorar na communicacão dos outros homens, nenhuma escolla me parece melhor para os bem nascidos, que a milicia. E ainda q̃ me não ensinasse a experiencia esta verdade, claramente a conheço no exemplo de muytos Soldados, com que me achei em occasioens; & sobre todos do Senhor Alberto, que parece hum exemplar, & espelho, em que se póde ver hum perfeyto homem de guerra, & de Corte, pelo que de ambas colheo, aperfeyçoando a doutrina dellas com a clareza de seu engenho, & a disposiçãõ, & ventagem de seu entendimento. Eu delejo merecer (respondeo elle) a boa opiniaõ com que me honrais diante destes Senhores, & logo a pago mal com a defacreditar tanto à vista delles; pelo que me era necessario acodir a essa falta com novas desculpas, dizendo, que ha olhos, que de argueyros se pagaõ; & que mais favorece hum engano, que muytas verdades; porque bastava no vosso ter ventura para a alcançar em taõ honrada conversaçãõ. Porém devo attribuir aos louvores da milicia os de que me fazeis mercè, & delles como Soldado, tirarey a minha parte, ainda que tendes tantas, que quando o seiais nesta competencia, terãõ as letras muyta ventagem às armas. Não são de pouca estima os cumprimentos (acodio Leonardo) se continuar com estes principios o discurso, que se póde fazer sobre a differença da criaçãõ da Corte, da Milicia, & das Universidades, que são os tres exercicios nobres, em q̃ os homẽs se occupaõ apuraõ, & engrãdecem, & nelles se póde gastar a noyte com muyta satisfacão dos presẽtes; pois assim póde cada hũ saber muytas cousas das que convem ao particular de sua profissãõ. Entendo (disse Dom Julio,) que escolhestes bem, & que vos cabe o primeyro lugar para tratar da Corte. Ao Senhor Alberto o segundo para dizer da Milicia. Ao Doutor Livio o terceyro para fallar das Universidades. E se eu neste voto parecer atrevido, confiança me deu a liberdade da nossa conversaçãõ, & o costume dos mais. Todos approvãõ a escolha de Leonardo, & a repartiçãõ de Dom Julio, porém Solino não ficou taõ satisfeyto, que se callasse, antes disse para Dom Julio: vòs por vos foyardes do trabalho, fintaes os outros, & posto que não se póde ir contra eleyçãõ taõ acertada, se o ensino da Corte

se houver de pintar pela tempera velha, & tratar fômente do canto chão de seus estylos, & gentilezas, ninguém darà melhor conta d'illo, que o Senhor Leonardo, porque se achou no Paço, ainda em tempo, que erão os Troyanos, & violuzir o que agora està cheyo de ferrugem. Mas se houver de fallar ao moderno, em que he tudo d'ontra freguezia, receyo, que lhe fique muyto por dizer. O mesmo receyo tenho eu (tornou Leonardo) porèm não são os males, & bens da Corte tão pouco antigos, como vos parece, que já no meu tempo havia os mesmos queyxumes d'agora; porèm ha tanto que dizer della, que de necessidade hão de passar muytos pela malha, a quem vive ha muytos annos neste desvio, & que no remanlo do descuydo da vida afogou todas as lembranças della, & assim ouvera o Senhor Dom Julio de passar esta obrigação a outrem, que dê melhor conta della. Não faço eu as minhas tão erradas (respondeo elle,) que vos desobrigue. A isto ajudarão todos os presentes, & Leonardo começou desta maneyra.

Quatro maneyras de exercicios ha na Corte, que para todas as cousas civis fazem hum homem politico, cortez, & agradavel aos outros. A primeyra he o trato dos Principes, & a comunicação das pessoas, que andão junto a elles; nesta consiste o principal do a que chamamos Corte, que he conhecimento daquelle Supremo Tribunal da terra do Rey, ou Principe, a quem pertence mandar, como a todos os inferiores obedecer na conformidade das leys, porque se governaõ. Traz isto o estado, & serviço do mesmo Rey, & dos seus, a obediencia, a cortezia, a inclinação, a mesura, a discrição no fallar, a policia no vestir, o estylo no escrever, a confiança no apparecer, a vigilancia no servir, a gentileza, & bisarria, que para os lugares publicos se requiere. O trato do Principe no Paço, na mesa, no Conselho, na caça, nos caminhos, & occasiões, como se grangeão os validos, se visitão os Grandes, & como se hão de haver os Cortezãos para communicar a huns, & outros. O segundo exercicio he o decoro, & veneração com que se servem as Damas, & deste se alcança todo o bom procedimento, & perfeição cortezãa, que pôde desejar o homem bem nascido, porque sobreleva muyto de ponto do serviço real,

real, & com muytas ventagens faz a hum Cortezaõ discreto, cortez advertido, gallante, ayroso, bem trajado, extremado na cortezia, no dito, na graça, no mote, na historia, & na gallantaria: Este o faz ser bom ginete nas Praças, bem visto nas fallas, bem ouvido nos sarãos, & bem acreditado nos ajuntamentos. E como o serviço das Damas he o mais apurado exame para se conhecerem sujeytos honrados, ellas guardaõ, & authorizaõ os homens, & do seu voto toma a fama informaçoes para os fazer grandes no opiniaõ de todos. O terceyro exercicio he a cõmunicaçaõ dos estrãgeyros, porq̃ como os q̃ assistem nas Cortes, ou taõ homens de muyto sangue, & calidade, ou de muyta prudencia, & valor, ou de muyta confiança, & riqueza, sempre delles se colhe huma doutrina muytaventajada para o Cortezaõ; que he, saber as gentilezas d'outras Cortes, as leys d'outros Reynos, a belleza, & serviço d'outras Damas, o estylo d'outros Reys, & finalmente os costumes, & institutos d'outras gentes. Esta variedade deleyta, & enriquece o entendimento, & a memoria do que he bem nascido. O quarto exercicio, he o sofrimento, & diligencia dos pertendentes, que para tirarem fruto de leus serviços, acçoens, & requerimentos, se a colhem ao amparo dos grandes, ao favor dos Ministros, à companhia dos criados, & se sujeytaõ a todos os encontros, & avisos, que padece quem pede, sustentados no doce engano de huma esperãça, q̃ lhes sahe muytas vezes mentirosa. Sobre estas quatro maneyras de exercicio de Corte, poderrey discorrer o que baste, para vos enfadar este serãõ, se o Doutor, como costuma, interpuzer a authoridade de suas letras, na falta de minha sufficiencia, & Solino com addiçoens de sua graça a der a minhas advertencias. Essa humildade (tornou elle) como he demasiada argue soberba, quando a respeyto do Doutor não seja adulaçaõ. Vós podeis fallar às duas mãos, como em jogo de bola, & buscais padrinho? & com tudo isso, se eu vir azas por onde pegue, direy meu dito. Assim o faremos todos (disse o Doutor,) & com isto profeguiu Leonardo. A pessoa Real he a cabeça da Republica, como escreve Plutarco, & nenhuma cousa na terra ha sobre ella mais, que a ley, a que deve obedecer, & ella fica sendo ley para todos os inferiores

res para a imitação dos costumes, & virtudes que no Príncipe estão mais certas, que em outra pessoa particular; de maneyra, que fica sendo huma lição viva, & continua para os que assistem em sua Corte na riligião, na observancia das leys, na excellencia das virtudes, na reformação dos costumes, na moderação das payxões, na justiça, na clemencia, na liberalidade, na modestia, na magnanimidade, & na constancia. E tanto he melhor a doutrina do seu exemplo, quanto de mais alto lugar insina a todos. E posto que houve, & ha muytos Reys (a que convem mais o nome de tyranos) a que sua depravada natureza desvia destas condições reays, que juntamente com a coroa, & cetro se lhe communicão: pela mayor parte os Reys se fugeytaõ mais à ley, & à razaõ, que os que obrigados de forçoso poder, não podem evitar o castigo de seus erros. E ainda o mesmo nome, & superioridade do Rey, lhes poem em certo modo, condição de serem os mais perfeytos entre os homens, para os regerem, & mandarem, que para o primeyro se requiere muyta prudencia, & para o segundo grande authoridade. Os Reys por eleyção (disse o Doutor) desta maneyra o começaraõ a ser no mundo, & pela excellencia de suas pessoas alcançavaõ o titulo, que agora compete aos Reys por nascimento. Os Persas não podião eleger Rey, que não fosse muy douto na arte Magica, como escreve Tullio no 1. de Divinatione. Os Medos escolhião por Rey (como conta Strabo liv. 11.) o que aos outros excedia em forças naturaes. Os Catheos, povo da India (como escreve Diodoro lib. 17.) não sobião à Dignidade Real, senão o que em gentileza, & fermosura de corpo excedesse aos mais; & a mesma eleyção fazião os de Me-roe: como escreve Pomponio Mela. Os de Libia davão o titulo de Rey ao que na velocidade do correr deyxasse atraz a todos. E como conta Herodoto, os Gorios tinham por digno do mando, & titulo de Rey, o que fosse mais grosso, & com-prido, & tivesse o pescoço mais levantado; deduzindo da grandeza do corpo a excellencia do animo, que para exercitar tão grande nome lhe era necessario; de modo, que todos estes, & outros povos entendiaõ, que o ser Rey, convinha ao

N

homem

homem mais excellente, naquella parte, que elles julgavão por melhor de todas, segundo a opiniaõ em que vivião. Elles (respondeo Leonardo) imitavão a natureza na superioridade, que deu aos animaes por forças, velocidade, & ligeireza. Porém entre os que são governados por razaõ, & policia, parece que era devido o nome de Rey, ao que no entendimento fizesse ventagem aos outros homens. E assim Platão chamou bem-aventurada a Republica, onde os Filozofos reynassem, & os Principes filosofassem. E Seneca disse, que era idade de ouro, a em que os Sabios reynavão. E Vegecio no primeyro livro da milicia escreve, que nenhuma coula convem mais ao Rey, q̃ a sabedoria: pelo q̃ Salamão não pedio a Deos outra couza para reynar. He verdade (disse o Doutor) porém os Reys, q̃ succede nos Reynos por herança, não pôdem ser iguaes no entendimẽto, & prudencia; mas com a dos que por elles governão, vem a alcançar esta perfeçãõ; donde nasceo o proverbio antigo de Atheneo, que o Rey tem muytos olhos, & muytas orelhas, pois ouve, & vê pelos Ministros, que governão o seu Estado: & como diz Tullio, se he real couza mandar, não o he menos escolher doutos, & famosos varoens por quem se governem; & ainda os Reys que feroão mais sabios (ou por este respeyto tidos por elles) procurarão ter consigo os mais afamados homens de seu tempo, de cujo conselho se valessem. Anthioco mostrou a Annibal, quanto se prezava de favorecer os Sabios em sua Corte. E Theodosio o Magno dizia, que o Rey quando comia, caminhava, governava, & se retirava, se não havia de achar sem homẽs sabios: o q̃ também Lampridio etereve de Marco Aurelio. E deste conhecimento nasceo a Dionysio, mandar a Libia a buscar o Filozofa Platão; & os Reys de Egypto mandarem por seus Embaxadores buscar ao Poeta Menandro. Por esta razãõ Frontino Filozofa, foy tão grande pessoa na Corte do Emperador Antonino. E Dion Sefista na de Trajano. Euripides na de Archelão Rey de Macedonia, & outros muytos, q̃ não bastará esta a noyte, para os cortar. E assim como entendes mostrados, sempre a Pessoa Real he huma Obrigação viva, que por si, & seus Sabios, & Ministros está ensinando a todos os inferiores. Além do que o mesmo

Dignida- mesmo Rey por necessidade, & quasi por força, ha
de Real. de ser nos costumes mais puro, que todos os seus,
 por viver mais registradamente que elles, constrã-
 gido de sua mesma Dignidade, o que mostra bem Xenofonte
 na disputa de Hieron Tyranno, com Symonides, sobre a diffe-
 rença da vida Regia, & particular; & tambem as mesmas
 leys os obrigão mais a elles, que aos particulares. Os Reys do
 Egypto [como conta Diodoro Siculo] por ley, não podiaõ
 beber, mais que huma certa medida muy limitada, de que
 não passavaõ: porq̃ cõ algum excessõ não fizessem desordens. Os
 Athenienses (segundo affirma Alexandre, de Alexandro lib. 3.)
 tinhaõ ley, que condemnava a morte o Rey, que com o de-
 maisido vinho se alienasse. Os Indios, de que escreve Athe-
 neo, cujo Rey davaõ em guarda a certo numero
 de donzellas: ordenaraõ, que se alguma daquellas
Castigo o achasse com o vinho demasiado fora de seu juizo,
nos Reys & o mataste, esta fosse desposada com o successor, a
daõ por quem vinha o Reyno. Os Macinenses, como o seu
os vassal- Rey fazia algum erro no governo, não lhe davaõ de
los. comer aquelle dia. Os Persas faziaõ ao seu Rey es-
 tar escondido no interior das casas; para nem ver mulheres,
 nem ser muyto tratado dos homens, como conta Herodoto lib.
 3. De maneyra, que por razaõ, ley, & força, os Principes são
 mais observantes das leys Divinas, & humanas, mais sobrios,
 temperados, recolhidos, & honestos. Além de que sendo menos
 vistos, são mais respeitados, como ensina Aristoteles no li-
 vro do mundo, em que conta do Rey da Persia, que estava en-
 cerrado em hum Castello com tres muros, & que se não mos-
 trava, senão a poucos de seus amigos, como tambem dá a en-
 tender a Escriptura, fallando da prerogativa dos sete Sabios
 de Persia, que viaõ ao seu Rey, & que cada dia tinhaõ novas
 de todo o seu Imperio. Deyxados (disse Leonardo) esses ex-
 emplos tão antigos, & costumes tão louvaveis, & excellentes
 da gentildade; os Principes por criaçãõ, & natureza, são mais
 benignos, liberaes, magnanimos, justos, animosos, & verda-
 deyros. que os outros homens, & dotados pela mayor parte
 daquellas virtudes, a que por excellencia chamamos Reaes. E

como he proprio dos homens de bom nascimento, & inclinação aspirarem às cousas mais altas, & desejarem ventagem, & melhora dos outros: tendo diante de si, & no alto da vista hum espelho tão claro, como he o seu Principe, a ella se estáo vestindo, & enteytando dellas: primeyro, & melhor; que os que o vem de mais perto, & depois os que por communicação destes participão da mesma doutrina.

Ao Rey por assistencia, lhe ficaõ mais perto os favorecidos, & Officiaes de sua Casa, que os grandes, & titulares. Porém estes como primeyros por dignidade, se preferem a todos. Destes se aprende o lugar, que tem na Casa Real, nas Cortes, nas jornadas, na guerra, & em outras occasioens; a familia de que são, o appellido que tem: se os seus titulos são de juro, se de mercê; & os bens que tem de patrimonio, & da Coroa. Logo o que toca aos officios mayores do Rey, em que occasioens não faltaõ, & nas em que precedem huns aos outros; & assim os filamentos, & moradias do Mordomo mór; as entradas do Porteyro mór: os pertos do Camareyro mór; as praças, provimentos, & penas do Monteyro mór; as aves, & Ministros do Caçador mór; as Capitancias do Guarda mór; os portos, & jaezes do Estribeyro mór: os privilegios do Almotace mór: as vias do Correyo mór; & os particulares dos mais officios da Corte; assim os Ecclesiasticos, de Capellaõ mór, & Elmoler, & Deaõ; os da guerra, como Condestable, Alferes mór, Almirante, Marichal, & Meyrinho mór. Não era fóra de proposito (aeodio Dom Julio) tratar mais miudamente de cada hũ desses cargos, & das obrigaçoens, & origem delles, & de outros menores, que agora com diferentes nomes se accrescentarão no serviço Real de Hespanha. A esse desejo (tornou elle) satisfarey eu em outra noyte, que agora, nem da obrigação, que tomey, me atrevo a lahir com minha honra. Com essa promessa (replicou D. Julio) eu fico contente, & vós podeis ir adiante. Faço-o (disse Leonardo) por me desobrigar mais depressa. E fallando dos privados, & favorecidos do Principe, tambem são dos Mestres principaes, que ensinaõ a viver os particulares; assim no adquirir a graça do Senhor, como em a sustentar, usar della, avaliála, & encarecella aos Cortezãos, por-
que.

q̃ assim como a privança he vidrêta, & perigosa, assim os meyo
porq̃ se cõserva são muyto sutis, & delicados: & posto q̃ o eleger
privado está na vontade do Senhor, a diligencia faz nesta par-
te muytas vezes o officio da natureza, que se conforme a sen-
tença de hum fabio, a semelhança he raiz da affeyção, tam-
bem a diligencia he mãy da boa ventura. Os Reys he confa
muyto antiga, & certa, terem privados; & a Providencia Di-
vina o ordenou assim, para o remedio de muytos, & conserva-
ção, & alivio da Pessoa Real: quando elles são varoens de va-
lor, justiça, & bondade, como para este officio se requerem,
que d'outro modo seria cahir peçonha na fonte, de que bebe
todo o povo, como escreveo discretamente o nosso bom Portu-
guez Francisco de Sá de Miranda; a estes se inclina de or-
dinario, ou por semelhança de partes, ou satisfação dellas,
com huma natural simpatia, que concilia este amor. Se o Prin-
cipe he affeyçoado, & inclinado a armas, se a amores, se a gen-
tilezas, se a forças, se a caça, ou montaria, se a Musica, ou
Poesia, ou outras artes, & disciplinas, contentaõlhe os que tem
essas mesmas partes, ou se inclinaõ a ellas. E assim o que en-
tra nesta pertençaõ, que he dos que andaõ mais perto do ser-
viço do Principe, o primeyro que estuda he a sua na-
tureza, inclinaçãõ, & costume, para se ajustar, ou visinhar
com o seu gosto, & se fingir aquelle, que lhe convem ser para
o contentar; porque os homens, atè a seus proprios defeytos
são affeyçoados, mayormente os Principes, a quem chega mais
tarde o defengano dellès; & atè nestes o imita o q̃ sabe grãgear,
& adquirir a sua vontade: como ouvi contar de hum favore-
cido de Felipe Rey de Macedonia, que se fingia coxo de
huma perna, porque El Rey o era de outra; outro se finge
curto da vista, outro indisposto, & outro se faz palido, & def-
córado, achando que o Rey tem os mesmos accidentes; no an-
dar, no fallar, no olhar, no vestir, & em todas as acçoens o
imita, aprende a arte, o jogo, o exercicio em que o Rey se
occupa, para ñ sendo nelle extremado seja muytas vezes esco-
lhido, & faça degrãos à pertençaõ: entristece-lhe sua, & se alegra,
segundo vê ao mesmo Rey, a que grangea: & ainda passaõ
adiante como a Carisopho, privado de Dionysio, que estando o

Rey em conversação com alguns da Corte, & movendo-se entre elles grande rizo, o favorecido, que estava apartado delles, se começou a rir muy desentoadamente; & perguntando-lhe Dionysio de que se ria? Respondeo, que porque imaginava que as cousas de que o via rir seriaõ de gosto. Se entende, que no jogo, o Principe se alegra com ganhar, deyxá-le perder; se estima ser gavadado busca rodeos, para que lem parecer de proposito trate de seus louvores. E de hum ouvi eu contar, que as mesmas historias, que ao Principe ouvia das cousas de seu gosto, & das gentilezas, & estorço de sua mocidade, lhas tornava dahi a tempos a referir, dizendo, que as ouvira de outras pessoas, encarecendo-as, acrescentando-as, & pondo de casa o que movesse a mais gosto, & vangloria ao mesmo Principe. Não faltar na continuação da sua presença (como Aristipo Cyreneo, que nem à necessaria deyxava ir a Dionysio sem o acompanhar; & quando com estas, & outras diligencias alcança a graça do Rey he outro novo, & mayor trabalho sustenta-la, que he o cuydado com que todos os privados se delvelaõ; porque não comem com gosto, não bebem com quietação, não dormem com descanso, não vivem sem receyo. E entre outras advertencias, me parecem muyto principaes, & excellentes, as que aponta o Bispo de Mondonhedo no seu Aviso de privados: convem a saber, que o favorecido não descubra ao Principe tudo o que cuyda, que lhe não mostre tudo o que tem, que não tome tudo o que deseja, que não diga tudo o que sebe, que não faça tudo o q̄ póde, que não negoceie para si, nem para outrem fóra de tempo, & que em todos se incline, & favoreça à parte justa, para que com conhecida lem razão não arrisque o lugar de sua privança. Traz isto se seguem os ciumes de seus competidores, o cuydado de os apartar da vista, & da communição do Principe. E ainda os de que mais se recea, trabalhar de os ausentar da Corte com despachos, dadas, & mercès do mesmo Senhor, dourãdo có ellas a pirola de sua dissimulação. Para o que he notavel exemplo o de huma historia, que conta o Cardeal Navarro no seu Tratado de murmuração, de hum F. Francisco de Mendania seu natural, muyto acçyto ao Emperador Carlos V. ao qual Senhor, hum privado,

vado, que le receava de sua valia, persuadio com grandes louvores do Frade, que seria de muyta importancia nas Indias Occidentaes, para converter a gentilidade por sua admiravel doutrina, & bom modo de persuadir: & desta maneyra com capa de amigo, o fez prover com o Bispado de Nicaragua deterrando-o da vista, & lembrança do Emperador, & dahi a poucos meses da propria vida. Outro valido, que não teve este meyo para deytar da Corte hum Gentil-homem, que alcançava a graça do Rey, & q̄ nenhū cargo quiz aceytar fóra de sua vista, espreytando occasião de huma enfermidade sua se fallou com o Medico, que o curava, & fez, que o persuadissem, que viria muy pouco se assistisse naquelle lugar, aonde a Corte estava, por ser muyto contrario a seus achaques, & natureza. Elle vendo, que se atravessava a vida com a privança, procurou de proposito o que antes engeytara mil vezes, & se sahio da presença do Principe, deyxando ao privado livre de ciu- mes. Tambem importa muyto, que o favorecido depois de estar na graça do Senhor, se lhe não queyra igualar, ou adiantar por opiniaõ em alguma parte de que elle se preze, nem mostrar-se mais discreto, mais valente, mais bemquisto, mais ayroso, mais aceyto a Damas, & em outras partes semelhantes, que he cousa, que os Reys tofrem muyto mal. El Rey D. Joáo o II. & El Rey Dom Sebastião, não queriaõ, que em forças, & valor, se lhe igualasse nenhū Vassallo, como se collige de muytas historias suas, & El Rey D. Manoel no entendimento; o que tambem se prova daquella historia, referida de Antonio Peres, que lhe succedeo ao mesmo Rey com o Conde da Sortelha Dom Luis da Sylveyra, a quem mandou, que fizesse huma carta para o Papa, sobre certa materia de importancia, dizendo, que elle faria outra minuta, para de ambas escolherem a mais acertada. Succedeo, que trazendo o Conde a sua a El Rey, pareceo tambem, que não lhe quiz mostrar a que fizera, & affinou a do Conde; elle descontente deste successo, se foy a casa, & fez huma pratica a seus filhos, dizendo, que cada hum buscasse sua vida, porque já El Rey tinha entendido, que sabia mais que elle: assim que o mais alto lugar da privança se sustenta com os mayores extremos da humilda-

de, em respeyto do mesmo Senhor ; porèm para os de fóra lhe he necessaria huma ostentaçãõ , & ufania , que encareça mais seus poderes , & quebre os animos aos que podião ter com elle competencia , para se não atreverem a capitular seus erros, & a contrastar sua valia: & abreviando esta materia por ser muy larga, se aprende tambem dos Cortezãos; assim dos Ministros, como dos continuos da Corte , aos quaes pela communicaçãõ dos superiores, & exemplo do Principe, cõvem serem modestos, & briosos no comer , cortezes no tratar , discretos no fallar polidos no vestir , honrados no gastar , bem criados no conversar , & amaveis a todo o genero de pessoa ; & tem mais destas partes o que por criaçãõ da memince tomãrão este leyte, como são os filhos dos que no mesmo serviço gastãrão a vida. Esta he a primeyra escolla, em que os homens aprendem, o que pertence à profissãõ de homem de Corte. O segundo exercicio, disse o Prior, me parece, que he o mesmo que tendes mostrado, advertindo mais algumas poucas cousas , que são particulares do serviço das Damas. O decoro, & primor com que ellas se tratão (respondeo Leonardo) neste Reyno ; principalmente as q̃ assistem no Paço, parece q̃ em certo modo querem conservar aquella preeminencia , que os Egepcios lhe derão, q̃ com o exemplo do bom governo de Isis reynavão as mulheres, porque em presença, & ausencia os Cortezãos as nomeão por Senhoras; se lhe descombrem, & ajoelhão com a Deosas; lhe fazem festas, jogos , justas, & torneos , como a Deidades; estão pendurados de seus favores, & repostas, como de oraculos, as acompanhão como a cousas sagradas, se vestem, ornão, & enfeytão pelas agradar, se desvelão pelas servir, se apurão para as merecer, no esforço, na gentileza, na gallantaria, no dito discreto, no escrito avifado, no mote gallante , na endecha subtil, no Soneto conceytuoso ; por ellas se enlayaõ para o farão , no dançar, no fallar, no acompanhar, no offerecer : por ellas se aprestão as occasioens, de jornadas , de criados , libres, galas , & ginetes: por ellas continuão o passeyo à vista das janellas , atravessão as Salas à sua conta , & rodeão o Terreyro do Paço mil vezes por seu gosto: por ellas se offerecem a todo o perigo: porque qual he, que hum servidõr de Damas não ache facil por
amor

amor dellas? Que palavras diz? Que extremos recea? Que esquivanças não sofre? Que riquezas estima? Que chimeras não finge. Que occasioens não busca? Vela de noyte, não descança de dia, não le entristece com a pena, não desconfia com o defengano, não faz conta de aggravos, nem estima desprezos, não cura de vingança, & em fim tudo he veneração, & humildade, com que engrandece. E desta escolla de seu serviço (como no principio disse) sahem os homens tão apurados no que convem à honra, primor, & discrição, que se não pôde esperar delles villania em nenhuma couza. E porque falta a Portugal ha tantos annos esta criação; tem tão pouca muytos filhos dos illustres do Reyno, que livres deste aprafivel, & honrado Senhorio ficaraõ no de sua vontade. E posto que a minha era dilatar mais esta materia, nem pela idade, nem pela confiança tenho licença. Essa vos deraõ todos facilmente (disse entãõ o Irmão do Prior,) & eu de melhor vontade a procurara, para com as Damas honrar, & engrandecer as armas: contentome porẽm, que vos hey de ter presente para as duvidas, & perguntas, que se me podem offerecer. Em tudo (respondeo elle) estais vós tão aventajado, que mais podeis mover duvidas para me envergonhar, que para saberdes alguma couza de novo; & assim de corrido, & corrida me

O que se alcança da communicacão dos estrangeyros.

passo ao terceyro exercicio da communicacão dos estrangeyros, da qual se não alcança menos doutrina, que de todos os exercicios cortezaõs. Quatro generos de gente estranha costuma a assistir nas Cortes dos Principes. A primeyra, Reys, Principes, & Senhores, & homisiados, que por alguma occasião vem a acolher-se a seu amparo, ou diversa fortuna, ficaõ debayxo de seu Senhorio. O segundo, saõ Embayxadores com os nobres, & Ministros que os acompanhaõ. O terceyro, Gentis-homens, que vem a saber a grandeza dos Reynos estranhos. O quarto, Mercadores, que por razão do commercio, & correspondencia vem a assentar nas Praças principaes do mundo, que saõ as mais das vezes, aonde os Reys assistem. E todas estas quatro condiçoens da gente, saõ de muyta importancia para se colher dellas muyto fruto. Primeyramente,

meiramente, he facil de julgar varia noticia de costumes, & condiçoens de gentes, & dos ricos, & leys de Provincias, que os Cortezãos Portuguezes alcançaraõ com a vinda de tantos Reys, & Principes Estrangeyros; assim como Catholicos à Corte deste Reyno, quantos Reys, & Senhores de Berberia, de Ethiopia, & de outras partes de Africa, da India, de Maculo, & de Japam; & de outras remotas partes do mundo: & que cousa apurou mais a Corte del Rey Dom Joaõ o I. que a vinda a ella do Duque de Alencastre, Irmaõ del Rey Richarte de Inglaterra, a cujo respeyto houveraõ os doze Portuguezes em Londres aquella celebre vitoria em favor das Damas? Pois os mais homiziados, & queyxosos, que se amparaõ à sombra do Principe, pela mayor parte saõ homens de valor, sangue, & esforço. Os Embayxadores, do que delles temos dito se colige, o de quanta importancia sejaõ para dar exemplo. Os Gentis-homens, que por curiosidade vem a saber o estylo, & gentilezas de Cortes estranhas, esta mesma diligencia os acredita; & alèm disto he de presumir, que tenhaõ visto, ouvido, & sabido muyto de Reynos alheyos: de modo, que de huns, & de outros, se colhe grande doutrina para a conversação civil, & perfeycão do homem bem nascido, porque cada hum conta da Corte, traje, modo, & estylo do seu Reyno, a maneyra de reger, governar, julgar, tratar, & peleyjar de sua nação: delles se aprendem as excellencias particulares, & os defeytos das Provincias, & de que as suas gentes sao mais notadas. Como a gentileza de França, a furia de Inglaterra, a fortaleza de Alemanha, o fizo de Lombardia, as cautellas de Toscana, a fidelidade de Milaõ, a presumpção de Esclavonia, a conta, & trato de Genova, a destreza de Bretanha, a caridade de Borgonha, a continencia de Picardia, a justiça de Veneza, a magnanimidade de Roma. E logo a crueldade de Ungria, a infidelidade de Turquia, a lisonja de Grecia, as zombarias de Piamonte, a luxuria de Catalunha, & a golordice de Berberia. Pois dos Mercadores se naõ colhe tambem pequeno fruto, porque deyxado o que pertence à conta, pezo, medida, correspondencia, confiança, verdade, & razaõ, se alcança

cança do commercio das Provincias o que falta em muytas partes, & as em que ha todas as cousas, que por via dos Mercadores se communicão, & os portos, caminhos, & escalas de todo

O de que são abundantes diversas Provincias.

do o mundo: por elles se conhecem as pedras finas, drogas, roupas, & materiaes de medicinas da India Oriental; as perolas, aljofar, porcelanas, & alcatifas da China, o ouro de Sofala, como no Occidente de Dalmacia, & Germania, & na França o celebrado de Tolosa: a prata da nova Hespanha, & de Saxonia, & de Sardinia, o metal de Corintho, & Chipre: o estanho, cobre, & arame de Flandres, & Inglaterra; o ferro, aço, & chumbo de Cantabria, & Silicia: o marfim da India, Brasil, & Ethiopia: as lãas de Bretanha, Calabria, Calcedonia, & França: o algodão, cheyros, & mirra de Arabia, Panchaya, & Affiria: as télas, & sedas de Persia: o alabastro de Napoles: as martas; & arminhos de Polonia, & Moscovia: o papel, & vidros de Veneza: o açúcar da Iddia, Brasil, & Ilhas de Portugal: coral da India, & de Marcelha: couramas, madeyras, vinhos, & trigo das Ilhas do Oceano, que pertencem à conquista dos Portuguezes, & muytas outras cousas, que querer agora contar fora infinito, & por o não parecer neste discurso, tratarey brevemente do quarto exercicio dos perdentes da Corte, materia muy larga, que

Dos perdentes da Corte.

pedia mais tempo, & muyto importante a todos, porque do seu cuydado, diligencia, & sofrimento se póde colher huma lição universal para todo o estado, & condição de pessoas, pois não ha nenhuma a que não seja necessario desvelar-se, negociar, & sofrer, para effeyto de dar alcance ao que deseja. E como neste tempo os homens estão já desenganados de quam pouco valem merecimentos, (que por elles o não serem) vierão a chamar valia às adherencias; & lhes tem mostrado a experiencia, a verdade daquelle rifaõ, que cada hum dança, segundo os amigos, que tem na sala, & que só poem em pé os serviços, quem os arrima a boa parede, por mais arrastados, que andassem na opinião da gente. Já nenhum pretendente discreto faz tanto cabedal delles, como de Ministros, que o oução, criados que o admittaõ,

admittaõ, amigos que o lembrem, ricos que o abonem, terceyros, que o cheguem, & peytas que o despachem. Para o que o avisado depois de fazer o final da Cruz à sua pertençaõ, primeyro sabe os que valem com o Principe, depois disto os que tem lugar, & entrada com os privados: Logo conhecer os criados mais mimosos, em sabendo a Sala do valido, tomalla de empreytada, ser continuo no passeio della, aonde a todos a primeyra cortezia, & a mais humilde, seja a sua, o rizo sempre na boca, os offerecimentos na lingua, os olhos ló no seu intento, dar o melhor lugar a todos, porque acaso não falte a algum que póde ser em seu favor, não se aparte da vista do que grangea, faça-se contradicção, onde o veja, na Igreja tomar o lugar da porta, na Sala a sahida, no acompanhamento o dianteyro para parar, onde fique tomando os olhos do privado, para que assim, ou com a continuacão mereça, ou com a importunacão o despache: Use do traje limpo, mas não custoso, o comer leve, mas concertado, porque arguem moderação com gravidade: O fallar sempre à vontade do Ministro, dizendo os amens a todas as suas oraçoens, mostrar-se ao favor humilde, à reprehensão agradavel, à esperança contente, ao desengano confiado: Fallar a todos no seu negocio, porque muytas vezes acerta hum, de que elle não esperava, abrir caminho a seu despacho: Saber dos que tiverão os outros, & valer da queyxa dos mal galardoados, para que antepondolhe os seus merecimentos, approve a justiça, & favor que lhe fizerão. E no que toca à moderação das payxoens naturaes, ninguem as traz mais registradas, que pertendente, porque dos cinco sentidos, & tres potencias usa desta maneyra, vê tudo, & olha pouco, vigia, porque como dizem, a quem vela tudo se lhe revela, mas com olhos no que procura dissimula o que vê, ouve, & não escuta; & assim as más repostas dos Ministros cançados, ou insolentes não o escandalizaõ, antes lhes mostra alegria, fazendo do escandalo materia de agradecimento; cheyra de longe o q̄ recea, & dissimula, fingindo confiança no que merece: Apalpa, & tenta todos os meynos de seu remedio, & finge-se ignorante a tudo o que lhe releva; poem o gosto no de quem o favorece, para não fazer mais que o que lhe contente:

tente : A memoria occupa-a em relatar seus serviços, & obrigaçoens fingidas, por ver se assim as póde ter verdadeyras; esquece-se do entendimento para não sentir, & para tambem com elle obedecer, porque no que pertende he muytas vezes prudencia, fingir ignorancia, acomodar a vontade com a sua em hú voluntario, & forçoso cativeyro, & daqui nasce, que os q̃ pertendem vivem em pobreza, porque não pôdem ser proprio em quanto dependem de favores alheyos; em obediencia, porque a tem com tanta sujeyção, que se o Senhor deseja parecer criado, ao criado quer parecer escravo, & ao amigo, & parente servidor, fazendo-se com todos os ventos para o contentar, em castidade, porque a sua inquietação, & cuydado não dão lugar aos de amor, que se crião em pensamentos ociosos, que além de o pertendente ser humilde, liberal, cortez, paciente, discreto, comedido, sobrio, advertido, casto, diligente, & temperado: A sua cortezia he mais apurada, a sua discrição mais advertida, a sua liberalidade mais prodiga, a sua offerta mais temida, a sua queyxa mais moderada, a sua paciencia mais humilde, o seu louvor mais encarecido, a sua vóz mais bayxa, a sua razão melhor encaminhada. Em fim he ordenado de todas as partes boas, de que se póde prezar o homem bem bem nascido, quando as tenha por natureza, & costume, como os pertendentes as fingem, & guardão por necessidade. Com isto me deveis haver por desobrigado do cargo, que me déstes; & posto que as horas, que tão passadas da noyte, culpaõ a minha tardança a materia a pedia, aindaque o desejo de não enfadar, me aconselhasse outra cousa. Tendes dito todas tão bem (respondeo elle) que a practica, & a noyte pareceo breve. Com isso vamos a descansar para na guerra da manhã entrarmos mais esforçados. Nessa me dou já por vencido (disse elle.) E eu por atalhado (acodio Roberto.) E todos se despedirão com os olhos naquella Corte pintada, que ainda com as sombras da verdadeyra enganava os sentidos.

DIALOGO XV.

Da criação na milicia.

Solino foy o primeyro, que a noyte do outro dia buscou aos amigos em casa de Dom Julio, & elle, & os hospedes lhe agradecerão muyto a diligencia. E o Prior (que lhe não era pouco affeyçoado) disse. Bem parece, que não fez a ida- defalta no vosso animo, aindaque as cans queyrão defaereditar as forças, pois sois o primeyro, que acudis à guerra. Como esta (respondeo elle) ha de ser em alojamento, primeyro apparecem as barbaeans, que os Soldados. Nellas (acodio Alberto) está o mais seguro presidio contra os perigos, & tendo eu hoje as vossas da minha parte temerey pouco as que tiver contra mim nesta occasião. Em muytas (replicou Solino) me releua mostrar, que sou vosso, por dar boa conta da razão, com que de mim faz alguma o Senhor Dom Julio, que como fabo melhor o que se vos deve, me terá por rustico, se não pagar com esta vassallagem o que mereceis. Nada haverá (disse Dom Julio, (que comigo vos defaeredite, mórmente para hum comprimento, segundo agora vos vi armado para elles. Pois se vay a fallar verdade (tornou elle) eu eu vos affirmo, que de nenhum inimigo desejo tanto fugir como de hum comprimento; porém ha alguns, que tomão a hum homem como em beco sem sahida, aonde o faz animoso a necessidade, & à minha acodistes vós agora com essa interlocutoria, que já minha copia verborum hia dando os fios. Se com esses me armais, a que vo-la gave (disse elle) estais enganado, que me importa poupar o cabedal para outra occasião. Bem sabeis vós (tornou elle,) que em nenhuma me quero gavado, antes praguejado, como adem: porque se he verdade (como diz Pindaro,) que tenho a graça na murmuração, como a cobra a peçonha no rabo; quando me poem o pé nelle, sey morder com mais subtileza, que na docura de hum comprimento abemolado, de que já a mercè anda taó estylada, & a puras sincopas, & sinalefas, que parece tizica, & não sey, se de o estar nas palavras,

Havras, o anda agora nas obras dos Senhores. Ruim agouro
 foy para huma, & outra couza (disse o Prior) e creverem-na
 sempre em breve, letra por parte, & certo, que nenhuma cou-
 za era tão necessario às mercês d'agora, como lo mantenhavos
 Deos do tempo antigo. Porém (se me não engano) ouço já
 os nossos aventureyros, que vem fallando alto. Eu tambem sou
 com elles (disse Solino,) & conheço a Pindaro no rizo, que
 sempre entra com chocalhada, como Picadeyro. A esta pratica
 atalhou a chegada delles, que com mais compridas descul-
 pas do que foy a tardança se assentaraó. E porque Solino ti-
 nha hum galeote vestido, que trouxera por razão do frio (lhe
 disse Pindaro.) Nem de Corte, nem de milicia vos vestistes ho-
 je, & não parece razão, que em actos tão solemnes venhais de
 caça a casa do Senhor Dom Julio. O melhor seria (respondeo
 Solino,) que me cortasses vós agora de vestir, pois não ten-
 des boa theloura, & já sabeis, que as ruins fazem a bo-
 ca torta aos Alfayates; porém já que vinheis de Corte para
 esta casa, aonde ha tanta, porque antes de ver o meu gabão,
 rieis tão alto delle? Vingado estais (acodio Feliciano,) & o
 certo he, que se faltardes à milicia, nunca vos faltará a mali-
 cia. Se nos mettermos por ella (disse Leonardo) não ficará
 tempo para que o Senhor Alberto satisfaza à obrigação de nos
 ensinar a boa criação, que se adquire com as armas. E se eu
 com as do vosso entendimento (tornou elle) não soccorrer
 minhas faltas, mal me irá nesta batalha; porém como as mais
 das instrucçoens da policia militar, dependem, ou se parecem
 com as da Corte, do que destas dissestes tão doutamente, me
 aproveytarey agora, pondo sómente de meu cabedal a differen-
 ça. E assim me parece, que a criação da milicia leva a todas
 as outras grandes ventagens, por quatro fundamen-
 tos; que cada hum delles apura mais aos homens
 bem nascidos, que o trato da Corte, & o exercicio
 das elcollas. O primeyro he, que a honra he a fon-
 te de todo o bom ensino, policia, procedimento,
 & valor. E esta que mais nasce, se cria, & conserva na
 guerra, que em nenhuma outra parte: & assim o Reys, que
 são o primeyro lugar donde aprendem os seus inferiores, &
 delles

delles passa a doutrina a todo o vulgo, primeyro os fez a milicia, que os tivessem as Cortes; & o primeyro que houve no mundo, que foy Nembrot na guerra tomou o nome, & assentou com elle o seu Imperio em Affiria, & de entaõ todos os que por fio de geraçãõ não succederão, as armas lhes derão titulo, Coroa, Sceptró, & Senhorio; & depois delles o tiverão pelo mesmo modo os Potentados, Duques, Marquezes, Condes, Baroens, & ricos homens, que nas conquistas, instituiçoens, ou restauraçõens de Reynos fizeraõ obras heroicas, & delles passáraõ a leus descendentes os appellidos, armas, insignias, & Senhorios, terras, vassallos, jurisdicçoens, liberdades, honras, & rendas, que engrandecem a nobreza. O segundo fundamento he, o rigor com que na milicia se conserva a ley da policia, bom termo, primor, & procedimento, porque se commettem muytas vezes às armas as faltas, & emendas, que a estas tocaõ, & aonde o erro he tão arrilcado, he a vigilancia, & advertencia muyto pontual: & por este respeyto andaõ os Soldados tão vistos nas miudezas, & particulares da cortezia, que nenhum ponto perdem, nem deyxão perder. O terceyro he, a continuaçãõ do sofrimento, & paciencia militar, que em tudo se adianta com grande differença a pertendentes, criados Ministros, no que he com mayor risco da vida, hora seja marchando, hora navegando, hora em alojamento, hora em companhia, pelas incommodidades de sitios, gazalhados, & mantimentos, & pelas continuas vigalias, que fazem. Por ley o repouso tão limitado, como o póde fazer por curiosidade o mais estudioso. O quarto fundamento he, a variedade das terras, & Provincias, que vê, as diversas nasçoens, & gentes com q̃ trata, que he a criaçãõ mais importante para o homem bem nascido, & que na Corte, ou nas escollas se não póde adquirir tão facilmente. E para que ao menos, imitando a ordem do Senhor Leonardo de alguma a minhas razões, discursarey com mayor brevidade, que satisfação, sobre estes quatro fundamentos, fazendo o principal de minha confiança no favor, que delle, & de todos estes Senhores espero. Até o tomar da graça (acodio Solino) ambos levastes hum mesmo vento, senão quanto o Senhor Leonardo metteo mais traquetes,

tes, & cevadeyras, & se isto ate o fim for em arremedados, pôde fer, que entre eu na musica antes de muytos dias. De boa vontade (disse o Doutor) vos pallarey eu o de amanhã. Não o hey de pedir (respondeo elle) por Alvará de renunciação, que será difficultoso o consentimento destes Senhores, buscarey lugar vago; & porque me entaley neste em roim tempo, o quero deyxar ao Senhor Alberto. Pareceilme nelle tão bem (tornou elle,) que já me esquecia de o cobrar; porém já que me dáis licença. O primeyro fundamento he a honra, que se

A honra se apura entre as armas. apura, & sustenta mais na guerra, que na Corte, & nas escollas: Este me parece, que se provava melhor com huma sentença, que diz, que a boa fama he o patrimonio na milicia: porque a honra, o fer, o preço, & a riqueza de hum Soldado não consiste no appellido de sua familia, na herança de seus

Avós, na riqueza, & morgado de seu Pay, nem outros juro, nem tenças, & rendas de que tenha esperança, senão na opinião em que está tido entre os amigos, & contrarios, segundo seu valor, & merecimentos. E se he certo, que a verdadeyra honra não consiste nas estatuas dos antigos, nem nos pavezes, & escudos, em que se conserva a memoria dos principios da nobreza, senão na virtude, valor, magnanimidade, & estorço proprio. Só o Soldado he filho de suas obras, & se pôde chamar honrado por si mesmo, sem por roubo, emprestino, ou herança se chamar nobre; porque os que de nascimento o são, & pelas armas o merecem fer, a si honraõ, a seus passados melhoraõ, & a seus descendentes obrigaõ. E os que de principios humildes chegaraõ por seu braço a merecer titulos, grandezas, & Senhorios, daõ felice principio a sua familia, & tambem a Reynos, Potentados, & Casas, que os ficaõ em seus successores eternizando, como por maravilhosos exemplos dos antigos conhecemos: & por experiencia dos modernos se vê cada dia. Ptolomeo de Soldado de huma companhia do Exercito de Alexandre, veyo por seu valor a ser Rey do Egypto. Dario, & Artaxerxes por estorço, & merecimentos propios, sendo de mais humilde nascimento, alcançaraõ o Sceptro, & Coroa Real dos Persas. Valentiniano, & Justino Emperadores

peradores de Roma, nascendo rústicos, & Pastores, por o braço vierão a merecer aquelle supremo titulo da grandeza humana. Viriato, & Tamorlaõ, de Pastores, Caçadores, & Soldados, vierão a ser, hum Emperador dos Scithias, o outro Governador, & General dos Lusitanos: & outros mais modernos como foy Primislao Rey de Bohemia, Francisco Esforcia Duque de Milaõ, & outros muytos, & na milicia presente de Flandres, França, Alemanha, & Inglaterra; na de Asia, & na do Oriente, & da nova Hespanha, conheço eu por vista, & sey por nome, & fama de muytos Soldados, que sendo de escuro nascimento por sua extremada valentia, & esforço, se fizeraõ claros, & illustres, & como taes tem os cargos importantes, os lugares, honras, & ventagem da milicia. De maneyra, que pois a honra he huma Universidade, em que se aprendem todos os bons termos, procedimentos, & cortezias, & esta está fundada na milicia, aonde entre as armas nasce, com ellas se ganha, apura & sustenta, nella deve estar mais apurado o fructo de sua disciplina. O segundo fundamento he, o rigor com que os erros contra a policia se castigaõ na guerra, de que nasce a vigilancia, & cuydado, com que os Soldados se desvelaõ para andarem atontados, tẽ em miudezas, em que na Corte se descuydaõ os mais advertidos, por a differença que ha, cortando-se à espada o mato que cresce, ao que he pouco cultivado no bom ensino, & procedimento, de modo, que mais periga hum homem em huma descortezia às vezes, que em huma batalha. E assim o fallar composto, o responder brando, o perguntar com tento, o tratar do ausente, o defender ao amigo, & o fallar do contrario, cada cousa tem na guerra suas leys estabelecidas, em cuja execuçaõ se procede com todo o rigor, & dos particulares dellas nasceraõ os delatios, & duellos, taõ justamente reprovados da Republica Catholica, quanto na barbara opiniaõ antiga bem recebidos, como foy na dos Reys de Lombardia, que reduziraõ o Duelo a desoyto casos das leys; & o Emperador Federico a quatro: & Felipe Rey de França a tres: & Frotanio Rey de Dacia fez ley, que toda a contenda, que havia de ser em juizo, se averiguasse pelas armas. E como o descuydo, que o Soldado tem na cortezia, a

soltuta

foltura na palavra, a má correspondencia no procedimento, a liberdade com que falla do ausente, & do contrario; está fugeyta a dar satisfação por hum caminotão breve; qualquer Soldado pratico está mais advertido, que o melhor Cortezão no bom ensino, respeyto, & brandura com que ha de tratar aos homens. A verdade he (disse o Doutor,) que os Soldados conversão com toda a brandura, & bom termo, & já Plataõ disse, que o bom Soldado havia de ser como cão, para os domesticos, & conhecidos muyto fragueyro, & contra os amigos arriscado, & valente. Porém o Duelo he cousa muyto mais antiga, & que se não inventou para estas miudezas, que dizeis;

O Duelo combate, & batalha particular de corpo a corpo, *cousa muy* para provar alguma cousa duvidosa, da qual o que *antiga,* sahe vencedor, se entende, que provou o que queria; como o desafio de Menelao com Pariz, de Eneas *como se* com Diomedes, de Ajax com Heytor, os Duelos, *vè nos* de Lucio Scinio Dentato, que oyto vezes à vista *exemplos.* dos dous Exercitos sahio vencedor; o de Tito Man-

lio Torcato, o de Lucio Emilio, com o Capitaõ dos Samnitas; de Alexandre Magno com Poro Rey da India, o de Scanderbehec cõ Zaya, & Tambrà valerosos Persas, o de Roe Rey de Dacia cõ Hudingo Duque de Saxonia, & muytos dos nossos valerosos Lusitanos em muytas partes do mûdo; o de Alvaro Goncalves Coutinho o Magriço em Flâdes o de Alvaro Vasques de Almada Conde de Abranches em Frãça; o de Duarte Brãdaõ Cavalleyro da Garrothea em Inglaterra; o de Gonçalo Ribeyro em Castella; o de Dom Francisco de Almeyda em Granada, & muytos outros no Oriente, na Asia, & em Berberia. Não são esses (respondeo Alberto) os Duelos reprovados, de que agora tratey, que modernamente se usaõ, & se definem por diferente modo, & por todos com bastantissima causa se defendem: que os que fallais, assim como são batalhas singulares de corpo a corpo, se usavaõ de cento a cento, vinte avinte, dez a dez, & doze a doze, como foraõ os Portuguezes de Inglaterra. Duelo, segundo a diffinição moderna, he hum combate de dous homens, que desprezando as leys, querem averi-

guar por seu braço o que toca a sua honra, ou opiniaõ, movi-
 dos do interesse de a sustentarem, ou da vangloria, arrogan-
 cia, inimizade, ou vingança, & destes se usa na milicia a furto
 das leys, & Generaes, que com muyto rigor os castigaõ, pro-
 cedendo todos sobre miudezas, & pontos, as mais vezes im-
 pertinentes, introduzidos pela bizarria, & fanfarria soldades-
 ca pẽdendo do q̃ disse, callou, passou, respondeo, olhou, se gavou
 ficou melhor nas palavras, se alguma era escura, & ficou mal
 entendida? Sobre perguntas, declaraçoens, satisfaçoens, &
 repostas, & outras cousas, que por naõ merecerem ser trata-
 das, antes com razaõ reprehendidas deixo de dizer. Mas a
 conclusaõ para o meu intento he, que na milicia andaõ as leys
 da cortezia, & procedimentos, mais ajustadas com a razaõ,
 que em outra parte alguma, por meyo deste rigor, que faz aos
 que militaõ, levarem aos Cortezãos muytas ventagens. O ter-
 ceiro fundamento, he a paciencia, & sofrimento dos Solda-
 dos, que criados no trabalho, & incomodidade daquella vi-
 da, he o mayor de todos os estados, trazendo sempre como
 grilhoens o pezo das armas; que se o proverbio diz, que quem
 traz no dedo anel apertado, faz para si voluntaria p̃zaõ,
 quanto mayor o ferã o cossollete, o morriaõ, o pique, o mos-
 quete, & o arcabuz, traz isto trazer o sono registado, pelas
 leys do tambor, acodir ao feu quarto no melhot do repouso, &
 no mayor escura, & geada de inverno, paslear à sombra das
 nuvens carregadas de agoa, tem mais luz, que a dos relampa-
 gos, & mais lume, q̃ o de murraõ, & ter por cama a terra, que
 de ordinario serve aos Soldados, que se alojaõ no campo, ou
 na fronteyra dos inimigos. E se del Rey Dom Affonso Henri-
 ques, do Condestable Nuno Alvares Pereyra, do Conde Dom
 Pedro de Menezes, & de outros Generaes Portuguezes, lemos,
 que muytos annos inteyros dormiraõ as noytes sem despirem
 a malha, & couraças com que pelejavaõ de dia? Que col-
 choens, lhe podiaõ servir para taõ asperos lançoens, se naõ fos-
 sem as carretas da artelharia, o espigaõ do muro, & o reparo
 das trincheyras, & barbacans? Pois se a sobriedade, & tem-
 perança hẽ taõ gavada nos bons costumes, pelos muytos que
 della nascem: quem pôde ser mais temperado, & sobrio, que o
 Soldado,

Soldado, do qual tantas vezes a necessidade he cozinheyra, o escudo, ou cotiolete a mesa, o murriaõ o pucaro, & a fome a iguaria? E deyxando as famosas, que houve no mundo, de que os Authores escreverão, que todas couberão em sorte aos Soldados; qual se não ha de presumir, que aconteça, aonde ha muyta gente junta, da qual tudo se recea, & nada se fia? E se em alguma gente se conserva o costume dos mantimentos da primeyra idade, que craõ frutas das arvores, & legumes dos campos, só na da milicia acontece muytas vezes; não tratando ainda da guerra naval, que com mayores incomodidades, & perigos da vida, se exercita: nem nos cercos aonde mais vezes a necessidade da fome a poem em almoeda. Atraz destes extremos de loyramento, se segue a obediencia militar, que he o esteo, em que se sustenta o principal pezo da guerra: devida, & guardada pelo mais valeroso Soldado, ao menos, & mais humilde Official do Exercito, havendo nelle tantos, como são General do Exercito, Coroneis, Capitaens, Tenentes, Governadores, Mestres de Campo, Sargentos mores, Generaes de Infanteria, de Cavallaria, Capitaens de gente de armas, Capitaens de Cavallos ligeyros, Generaes, & Capitaens de artelharia; fóra os particulares, Alferes, Sargentos, Cabos de esquadra, & outros muytos Officiaes, não combatentes, como são, Provedor geral, Commissario geral, Furriel mór, Barrachel, The soureyros, Colateraes, Pagadores, Onvidores, & Meyrinhos, & outros muytos. E em o que toca ao governo de cada hum, nenhum Soldado desobedece. Na ordem, na estancia, no concerto, no acometer, retirar, assistir, reconhecer, vigiar, & em todos os mais actos militares; & ainda que se lhe atravesse diante o rosto da morte, o despreza, por acodir à obediencia de quem tem a seu cargo mandalo. E faltando esta sujeção, totalmente se destruirão os Exercitos, conforme aquella sentença, que o mayor inimigo que ha na guerra he a discordia entre os proprios Soldados; & assim se perdẽrão muytos Campos, & Armadas, por a inconveniencia dos Capitães, & a discordia, & desobediencia dos inferiores. De modo, que por ser esta experiencia tão approvada, vieraõ os Reys, & Generaes a castigar bons successos, quando fóra da obediencia, &

ordem militar se conseguiraõ ; engeytando aos vencedores a ventura, & castigando a ousadia , com que traspassáraõ a ley da milicia , como eu vi acontecer algumas vezes. Ha alèm desta , outra obediencia , naõ menos importante nos Soldados, que ha do segredo, que vence ao mayor , que se deve aos negocios civis , & Cortezãos : este se usa nos dezenhos, intentos , avisos, estratagemas, filladas, & atè em o dar o nome ordinario da vigia, que tudo se guarda com inviolavel observancia. Assim, que em tudo , o sofrimento, & obediencia do Soldado , muytas vezes alcança na guerra mais merecimentos, que o seu esforço. E todas estas leys , costumes , & sugeyçaõ , fazem a hum homem taõ apurado, polido, discreto , amavel, secreto , brando , & animoso , que deyxá atraz todos os que nos outros exercicios se adiantaõ. O quarto fundamento, he a communicacão dos estrangeyros , & a vista de diferentes terras, & Provincias, que o fazem sciente, pratico, & visto nos costumes, ritos, & Reynos estranhos; porque hum Exercito se compoem de gente de muytas nasçoens , que por soldo , irmandade , soccorro , pacto, ou visinhança, se ajudaõ huns aos outros; & assim Capitaens , como Soldados , cada hum por competencia naõ somente quer assinalar seu nome, & honrar a sua nasçaõ, mas engrandecer os costumes, gentilezas, traje , & gallas da sua patria , contando ainda as guerras, & emprezas de seus naturaes, as grandezas da sua Provincia , & outras miudezas que nem pela liçaõ escrita se pòdem comprehender taõ facilmente. Pois a vista, que he só a que de todo satisfaz o animo, & enriquece o entendimento , ninguem a tem mais varia, que o Soldado, ora seja navegando, ora marchando, ora em postos famosos, ora em presidios fóra da sua patria, aprendendo nas alheas todo o bom termo de proceder, de obrigar , grangear , servir, & ennobrecer, apurando a sua gentileza, & partes no serviço das Damas , sua liberalidade com ellas, & com os Soldados ; a policia no seu traje , & bizzarria ; a discriçaõ na sua pratica , & todos os outros costumes , que à vista de tantas testemunhas exercita : conquistando honra com o esforço, amigos com o bom procedimento, servidores com a liberalidade , a affeyçaõ das damas com a gentileza,

tileza, fama entre os estranhos, nome com seus naturaes, merecimentos com o Rey: que quando sejaõ mal galardoados da ventura, não lhe pode esta tirar o seu verdadeyro preço, que he o louvor que à virtude se deve. Tambem não he para desprezar na discrição do soldado, antes muyto para engrandecer; a relação dos successos, & occasiões em que se achou, & contar as cousas delles com mais propriedade que os cortezaõs, & escriptores; pintando o campo em ordem, a cabeça do esquadrão, o rosto, as azas, os lados, & as costas delle, o lugar das insignias, & bandeiras, & dos instrumentos, artilharia, & bagagem, a guarnição dos mosqueteyros, as mangas dos arcabuzeyros, as companhias dos alabardeyros, archeyros, besteyros, escopeteyros, & piqueyros; dispondo nos combates cada huma destas cousas em razão, & termo militar. E igualmente no assalto, ou defensão, ou fortaleza; saber dos fortes, os bastiões, torres, muralhas, ameas, barbacãs, parapetos, corredores, bombardeyras, seteyras, torreões, baluartes, terraplenos, plataformas, trincheyras, praça de baluartes, respiradores, casamata, rebelins, vias secretas, porta mestra, porta falsa, ponte levadiça, cava, minas, fossos, reparos, contrafortes, contra minas, & contrareparos, & outros nomes, & serviço de cousas, em que só os experimentados nas armas, podem fallar propriamente; pelo que tenho o exercicio dellas por mais excellente para o homem bem nacido, que todos os outros. Vós (disse Solino) canonizastes hoje aos soldados, & engrandecestes sobre todas a vossa profissão. E taõ taõ boas as razões com que o fizestes que se assim foraõ os seus costumes delles, não vos podia ninguem contradizer, nem o eu fizera agora se tratareis do que todos vemos em vossa pessoa, mas pela differença de outras, com que eu tratey, correndo tantos laes, & estalagões, como João de espera em Deos, haveis-me de dar licença que mostre o aveço a essa pintura, & diga, que a milicia he hum homicidio commum, huma escola de todos os vicios, hum deposito de todos os vadios, & ociosos do mundo. E os soldados não são outra cousa, que soldados pagos, & armados em damno da Republica, roubadores de honras, ladroões de fazendas,

blasfemos, jogadores, insolentes, espadachins, matadores, rufioens, adulteros, sacrilegos, incestuosos, & perjuros, & cheos de todos os mais vicios, & maldades abominaveis, considerados na liberdade soldadesca, & em fugeytos taõ perdidos, como o saõ os mais dos que se lançaõ por o caminho da milicia; de forte que se alguns saem tambem doutrinados como vós, os mais saõ taõ differentes, que desmerecem vossos louvores Bem sey (respondeo Alberto) que não posso provar comigo o que tenho dito dos soldados, mas pudera alegar com outros, que me fazem grandes ventagens, & com ellas me desobrigaraõ se os tivera presentes, ou dos que aqui o estaõ foraõ conhecidos; & tambem he cousa clara que vos não faltaraõ muytos com que proveis o que dissestes; porém fallo dos soldados honrados, que saõ os termos em que se deve tratar do fruto da sua profissão. Pouca razaõ (acudio o Doutor) mostrou Solino no seu arguir, porque primeyramente a arte militar he muyto aprovada para a conservaçaõ da republica, & já Plataõ disse que era nella taõ necessaria como a agricultura; & os erros dos viciosos, & depravados não podem desacreditar a profissão, nem tirar merecimento aos bem disciplinados, & generosos; que se houvermos de fazer essa consideraçaõ em todos os exercicios nenhum ha sem igual desconto, porque se no da Corte, em que fallou Leonardo taõ discretamente, quizermos escolher os perdidos, acharemos, que saõ mais que os proveytados: & o mesmo proverbio declara, que saõ a mayor parte, em quanto diz que a Corte he para privados, & para homens mal acostumados, & o mesmo, & peyor acontece nas escolas. De maneyra, que a boa criaçaõ da milicia, se deve entender sõmente nos bem criados, a quem a honra obriga a que se queyraõ aventajar do vulgo, & não em os que fazem della taõ pouco cabedal que empregãõ o de seu animo, & saber, em cousas indignas de homens bem nascidos, ocupandoos em latrocinios, forças, traiçoẽs, maldades, enganos, & infamias. Não me peza (disse Solino) se não porque me gabaraõ de valente quando aqui cheguey para me não dar por vencido de duas razoẽs taõ fracas como as vossas, & com tudo me hey de calar, tè vos colher

Iher em hum duelo, em que eu escolha as armas, que vos não haõ de valer as de quantos bacharejs degolaraõ o mundo. Guardailhe (disse Dom Julio) esse animo vingativo para amanhã, & virà mais a tempo. Não já para mim (lhe tornou Solino) porque tem da sua parte muyto favor, não sómente o de Solino, pelo que lhe importa, mas de Pindaro, que tem estilada quinta essencia dos louvores eschclasticos, & não ha travessa, nem beco sem sahida nas letras, de que não possa fazer hum mapa muy copioso. E achais (tornou Dom Julio) que he mau isso para letrado? Antes terho por muyto bom (disse Solino) prazera a Deos, que virà elle a saber, ao que agora cheyra, & assim o espero: que posto que estes estudentes mancebos entornaõ às vezes tudo no caminho, elle foy sempre pelo mais acertado. Tambem a mim mo parece agora (acudio Alberto) acabar o meu discurso, na vossa differença: para o que peço a estes senhores, que me hajaõ por desobrigado de ir por diante. Se estivera em mim [respondeo Leonardo] o poder obrigarvos a dizer mais, como està o gosto, & desejo de vos ouvir não sey se vos deyxara despedir taõ depressa, porèm deve ser tarde: porque já o era, quando aqui viemos, por huma occupação que me deteve mais do que queria. Não me parece a mim (disse Dom Julio) que he tarde, nem entendi, que estava tanto no fim a nessa pratica, que não pudeste fazer algumas perguntas, como costume, de algumas miudezas, que o senhor Alberto passou por muyto visto nellas, como eraõ algumas particulares, & differenças, na ordem de infantaria, & cavallaria, & muytas da milicia naval. Porque essas cousas tocavaõ menos ao meu intento (respondeo elle) passey tanto por ellas, mas quando outro dia tiverdes gosto de ouvilas, terey eu muyto pouco trabalho em as relatar. Neste tempo, porque os mais estavaõ já levantados se despediraõ. E Solino se foy perdurando em palavras de galantaria com o Doutor, com tanta graça, que desejavaõ os companheyros poderem fazer o caminho mais comprido, que por muyto que o seja a boa conversação faz parecer breve, & desejado.

DIALOGO XVI.

Da criação das escolas.

EStava taõ desejofo, & alvoroçado Pindaro para na criação escolastica passar aquellas duas colunas, que Leonardo, & Alberto levantarão no estreyto limite da policia civil que imaginando, que lhe fugia o tempo, sem o dar ao Doutor, para vir com elle obrigou a Feliciano a que tofsem mais cedo a casa de Dom Julio, dizendolhe pelo caminho: Certo, que não desejey cousa como aliviar ao Doutor do trabalho desta empresa, que posto que a sua autoridade culpa o meu atrevimento, tambem o amor, que tenho às sciencias o favorece. Muyto bem estivera na vossa mão (respondeo elle) por quaõ boa a tendes para tudo: porẽm não desejeis de a tirar da sua; porque atẽ em aquillo que eu fey muyto melhor, que outros, quizera antes ouvir aos que sabem mais, que escutarem-me elles: & a razão he, que alẽ de aos antigos estar tambem a confiança, como aos mancebos o receo, vou passando o que lhes ouço com o que eu tinha para dizer, & faço mais certo juyzo do meu cabedal para outras occasiões. E neste appetite me parecestes homem que sabe a historia, que ouve contar, que se adianta nos passos della ao que a vay dizendo, & por mostrar, que a sabe faz perder o gosto ao que a ouve, & o feyto à quem a relata. Lanço he de habil essa presteza, & terir lume com qualquer golpe, mas de lesudo dissimular as faiscas. Não vos abatais a todo o passaro, ainda que seja da vossa rede, que não haverà quem queyra caçar com vosco. Mas querieis (tornou amigo) que me fizesse mar morto, sem levantar ondas quando me vem o vento taõ fresco; muyto repugnã a agudeza do engenho à paciencia de hum fleymatico como vós, que não sey dobrar as mãos quando a pela me vem pular aos pès; & cedo vereis se tem razão a minha cobiça. Per-to estais (diffe Feliciano) do desengano, & muyto mais perto da casa de Dom Julio. Nesta pratica chegaraõ a ella, & não muyto depois os companheyros; & como Solino, em entrando,

trando, os vio sentados, disse logo: Todavia viestes diante para mostrardes, que ereis os mordomos na festa, & muyto confiados na eloquencia, & autoridade do Doutor, vos parecerà, que tendes a fogaça em casa, & eu cuydo o contrario, se eu entrar na luta, & vos não valer que o dia que se prega de hum Santo he elle o mayor de todos. Não sey, que tendes contra as letras [disse Leonardo] que sendo tão grande amigo de Pindaro vos picais sempre contra a sua profissão. Dir-vos-ey (respondeo Solino) o donde isto nasce; & he que as letras não posso negar, que são cousa boa, mas assentaõ as mais vezes sobre roim papel, & como he feyto de trapos, tenho achado tantos nelles, que me aborrecen. Melhor disseis trampas, (tornou elle) porèm no amigo, que vos fizerõ? Irfeme todo em letras (replicou Solino) Não he razão (acudiu o Doutor) que vos adianteis tanto para me tomar a estrada: deyxayme primeyro fallar, que eu vos darey tempo para quando me quizerdes arguir, que por mais, que se apure a vossa murmuraçãõ, não pode diminuir os quilates, & preço das sciencias. Pede razão o Doutor (disse D. Julio) porque elle, & os mais desejavaõ de ouvir: fizeraõ silencio, & elle começou desta maneyra. Duas cousas me envergonhaõ nesta empreza, que o poderaõ facilitar em outro sugeyto, a clareza manifesta da muyta ventagem, que tem a criaçãõ das escollas, a todas as outras. A segunda poder mostrar diante com exemplos vivos, o que heyde provar com razõs menos sufficientes, & que sempre à sua vista ficaraõ limitadas: porèm para acudir à obrigaçãõ, em que me puzeraõ, deyxõ a que tenho às letras, que era não por em disputa, como cousa duvidosa, o seu merecimento, & a muyta differença, que faz o estudo dellas a todos os outros exercicios: porque as escollas, & Universidades do mundo, que foraõ instituidas para o governo, & conservaçãõ delle, são o coração dos Reynos aonde estaõ fundadas, do qual saem as operaçoens principaes para o regimento da vida civil; & se (como diz Cassiodoro) he tanta distancia do que alcançou sciencia ao idiota, como de homem ao que o não he; julgay quanto importante a criaçãõ das escollas aonde todas se aprendem em differença.

ferença de outras profissões em que só por experiência, & comunicação, chegam algumas sombras das vivas cores da sabedoria. Esta he a razão porque Diogenes buscava hum homem entre os que o pareciam: & o porque disse do que vio estar sentado sobre hum penedo, que estava pedra sobre pedra. E assim como os metaes, que entre ellas se criaõ, faem brutos, toscos, & desconhecidos, te que por via da fundição, & beneficio da arte tem lustro, preço, & merecimentos. Assim a forja em que se apuraõ os homens, & se poem nos quilates com que haõ de ter a valia, que a este nome se deve: saõ as escollas, nas quaes, da mesma maneyra, que por alquimia de cobre se faz ouro, nellas de humidiota, & quasi bruto se faz homem, com saber, merecimentos, & sufficiencia para se aventajar do vulgo. E começando da gramatica das linguas, que he o primeyro degrao das letras, ou como disse hum Author grave, a primeyra porta porque se entra a todas as sciencias, com cujo beneficio ellas se conservaõ, & se perpetua a memoria das cousas. Ainda que como escreve Quintiliano tem mais de trabalho, que de ostentação. He (como diz Isidoro) o fundamento de todas as artes liberaes: & disciplinas nobres. A esta dividem alguns em artificial, historica, & propria; que a primeyra insina o concerto, & disposição das letras com que escrevemos; a ortografia, & propriedade das palavras, que fallamos: a segunda, & terceyra pertencem ao conhecimento dos lugares, & obras dos historiadores, & Poetas, & a explicação do que nelles por antiguidade, & differença da lingua está escuro, & duvidoso; mórmente nas tres linguas. Hebraica, Grega, & Latina, das quaes triunfando a carreira dos annos deyxou em muytas idades differença. Na primeyra, da Hebraica, & Caldea. Na segunda, na Grega commum, Atica, Dotica, Laconica, & Eloica. A terceyra, em Prisca, Latina, Romana, & Mixta; & em humas, & outras, & na propria de cada hum, insina a Gramatica a pronunciação, das letras, o som, & acento diverso das palavras, a distincão das vogaes, & consoantes, & a ordem de fallar com pureza, & policia. E se este primeyro degrao he tão necessario

cessario aos homens , que parece , que sem o conhecimento desta arte lhe não he licito abrir os beyços , que será levantar-se, & subir ao cume mais alto das sciencias, & disciplinas mais nobres? O segundo degrão desta escada he a Logica, arte que ensina a distinguir , & fazer differença do falso ao verdadeyro, & do torpe ao honesto , & como o entendimento he causa de obrar , assim como o he ella do entender. He o pezo, & balança em que se conhecem todas as cousas leves , & pezadas : Arte, que não sómente ensina a saber a verdade de todas as cousas , mas a poder manifestalla aos que mentem ; reduzindo a dez cabeças , ou procedimento toda a variedade de cousas, que o mundo tem , achando o verdadeyro modo de diffinir a todas ellas, & descobrindo os generos, especies, differenças, substancias, & accidentes, esta ensina diversos modos de arguir, provar, & sustentar o que coubermos no entendimento , pelos quaes offibios he esta arte tão celebrada , que Platóo, & depois d'elle Santo Agostinho, a fizeram parte da Filosofia , dividindo-o em Moral natural, & racional. Aristoteles, Scoto, & outros , lhe chamão sciencia , & instrumento de saber , de cujo testemunho, & verdade , se alcança , que sem o conhecimento della, não pôde hum homem fallar seguro entre os outros : E posto que ha tão boas disposiçoens de entendimentos, que naturalmente discorrem , & conhecem, sem favor da doutrina, estas miudezas, com tudo sem o favor da arte se escurece as mais vezes a clareza do engenho. O terceyro lugar da Rhetorica , que ensina a fallar bem , & persuadir aos ouvirtes com razoens bem concertadas ao intento do que practica, não fazendo o fundamento na verdade do que diz, senão no concerto , & semelhança de razaó, com que obriga , & move ; & porque desta arte se falla mais diffusamente nest-conversaço, em favor da lingua Portugueza , passarey della à Poesia , arte tão nobre, & desejada , que trabalhando sempre os envejosos por escurecer seu preço , lhe não puderão tirar o que hoje tem , na opinião , & exercicio dos principaes Senhores de Hespanha ; & bastava para o seu grande valor , ser conhecido ter nella o fundamento toda a Filosofia, pois Plutarco, & Aristoteles confessa , que todos os Filosofos , & suas
diversas

diversas feytas se derivarão das Poesias de Homero; & não só deu principio a ella, mas Prometheo, Lino, Musco, & Orteo, & estes melmos, & outros derão fundamento às deidades, que os antigos ritos da gentildade veneravão, & deyxando a recommendação de seus louvores, para quem com vivo exemplo póde tratar delles, dizendo de sua perteyção, & grandeza o que eu em tão limitadas horas não posso dignamente declarar. Passarey à Mathematica, & com a parte principal della a Geometria, arte tão excellente, & necessaria ao Cortezão, que favorece todas as boas partes que nelle se requerem, & tão natural ao sabio, que Platão tinha na entrada da sua escolla hú letreyro, que dizia: Não entre nesta casa homem, que não layba Geometria. E Filo Hebreu diz della, que he Princefa, & Mãe de todas as disciplinas. E Francisco Patricio na tua Republica, socorro, & presidio de todas as artes. E Platão escreve della estes louvores, que levanta o animo, & pensamento ao estudo da verdadeyra Filosofia, & que he necessaria para a conquista de todas as disciplinas, favorecendo a Arte Militar no formar dos Campos, dispor os esquadroens, recolher, & dividir as companhias, sustenta a Cosmografia em suas medidas, a Architectura com suas proporçoens, a Arifmetica, & Musica em seus numeros, & a outras infinitas, medindo em todas ellas as fórmãs, espaços, grandezas, medidas, corpos, pezos, & todas as cousas, que delles se compoem, & de medida de agua, vento, terra, nervos, cordas, & cousas semelhantes, como Torres, Fortalezas, Relogios, moinhos, & instrumentos de musica: Consta de linhas rectas, curvas, flexuosas, perpendiculares, planas, parallela, & de angulos, rectilinio, curvilinio, direyto agudo, & obruso; finalmete de superficie, circulo, circumferencia, centro, diametro, & outros nomes, & termos naturaes daquella arte, que na pratica commum parecerão Peregrinos, & de que he bem, que o homem Cortezão se não ache alheyo. Traz esta se segue sua companheyra a Astrogia, sciencia tão levantada, que penetra da terra os legredos das Estrellas, tratando do mundo em uníversal, & em particular das esferas, dos orbes, do sitio, movimento, & curso delles;

Da Mathematica.

das

das Estrellas fixas, & de seus aspectos; da theorica dos Planetas; dos eclipfes do Sol, & da Lua; dos eyxos, ou polos celestes; dos climas, & emisterios; de circulos diversos excentricos, & concentricos, & pelidos, retrogados, raptos, accessos, & outros semelhantes: & de outros muytos movimentos pertencentes ao Ceo, & às Estrellas, de cujo curlo, & estaçoens de tempos, se faz natural juizo das cousas futuras, tocantes à Agricultura, & navegação, não admirando a especie supersticiosa dos Mathematicos, que he a Astrologia Judicaria. E passando desta à Filosofia, sem cujo conhecimento parece, que os homens não pôdem alcançar perfeição alguma: He taõ levantada, que lhe chama Santo Isidoro no segundo das Ethimologias, sciencia de todas as cousas Divinas, & humanas, em quanto he possivel ao homem alcançar dellas. E Plataõ diz, que ella he o mayor bem, que Deos concedeo aos homens; porque ella he a ley da vida, a estrada da virtude, a fortaleza contra os vicios, a fórma das acçoens, o lume das nossas obras, a ordem dos pensamentos internos, regra do entendimento, & mestra dos nossos costumes, & descobridora dos segredos elementaes, mas com tudo não chegou a conhecer a Filosofia Christãa, a qual envolve as tres Theologaes, cujo proprio officio, he o que escuramente Plataõ tocou em seus louvores; & finalmente a contemplaçoõ de todas as cousas supremas do Ceo; & para as da terra ella he a chave, que abre os segredos da natureza, que ensina a viver com disciplinas, que destroe os catos, & a clara a confusaõ, & trevas do entendimento, q̃ as differenças, restitue os governos com ordem, rege as Cidades com justiça, & administra as razoens com sabedoria. E repartindo estes attributos seus, pelas cinco partes, em que se divide a Fisica Ethica, Economica, Politica, Methaphysica. A primeyra trata dos principios naturaes, de movimento, quietaçoõ, finito, lugar, vacuo, tempo, especies de movimento, medidas do tempo, atè chegar ao primeyro, & supremo movedor de tudo. A Ethica se emprega na composiçoõ dos costumes, & na moderaçoõ das payxoens humanas, em que consiste a felicidade da nossa vida. A Economica ensina o governo, & regimento particular da casa, familia, mulher, filhos, & criados.

criados. A policia dà os preceytos à legitima ordem, & governo das Republicas, Reynos, & Cidades: assim em razão dos que mandão, como dos que obedecem. A esta chamou Elocrates, alma das Cidades; porque nellas faz o mesmo officio que a alma em hum corpo. E Socrates lhe chamou, sciencia dos Principes; porque a elles mais que aos outros homens pertence o conhecimento della. A Metaphyfica trata das cousas por causas altissimas, segregadas de toda a materia sensivel, & ainda intelligivel, do modo que os bons Metaphyficos nesta Divina sciencia praticaõ. Finalmente considera as cousas separadas, passando da contemplação das da natureza, & das sobrenaturaes, das corporaes, das idéas, dos atomos, da materia prima, da introdução, das fórmãs, do fado, da eternidade, do Ceo, dos transcendentos, das intelligencias assistentes às esferas celestes. De modo, que só nos principios moraes desta sciencia, está fundada toda a doutrina de Corte, & de milicia, que nas noytes dos dous dias atraz, se tem muy doutamente praticado. Na Física, que he, comõ tenho dito, a primeyra parte da Filosofia, está fundada a Arte da Medicina, que assim pelo importante sugeyto, em que se emprega, como pelas Artes, & sciencias, que lhe ajunta, & encadea, he o conhecimento della muy digno de homem labio, & bem nascido. Esta se divide em Emperica, Methodica, Dogmatica, ou Racional. A primeyra he fundada sómente na experiencia dos remedios, nas virtudes das ervas, pedras, plantas, & animaes. A segunda considera sómente a substancia das enfermidades, sem respeytar conjunção, tempo, lugar, região, idade, natureza, ou habito. A terceyra, não desprezando a experiencia, nem a razão dos exemplos dellas, abraça tambem as naturaes, em que está fundada a Arte. Na Ethica Policita tiverão principio as nobilissimas profissoens, & sciencias das leys civis, & sagrados Canones, derivadas destas fontes da Filosofia, & do Direyto natural, & Divino. E se como disse Solon, a Republica, que não tinha leys semelhava hum monstro, que não tinha mais, que o parecer humano; assim se póde imaginar o homem, que não tiver noticia dellas, que por serem tão importantes ao mundo, endeolárão os antigos todos os inventores della,

dellas, como Saturno, Belo, Minos, Pheaco, Solon, Licurgo, & outros muytos: E os nossos mayores fizeraõ leys, segundo a differença dos estados, não humas só, porque todos se governassem, mas convenientes ao genero da vida, que cada hum tomava. E assim os que apartados do gremio da Republica civil, se empregão no serviço da Igreja, obedecem às leys, que os Summos Pontifices, & os Concilios dos Padres ordenaõ, que são os Canones Sagrados: porém os seculares se governaõ pelas leys, & ordenaçõens, que os seus Reys fizeraõ, recorrendo em os casos, a que os particulares não alcançaõ, às leys Imperiaes dos Romanos, & disposiçaõ do direyto common. E de quererem confundir esta tão necessaria differença os perfidos Scismaticos, negando authoridade às leys alumia-
das pelo Espirito Santo na cega confusaõ das suas, que fundão em sua depravada liberdade, vivem em escuras trevas: sendo, como disse Tullio, as leys, vinculo da Republica, fundamento, & segurança da liberdade, & fonte da justiça; & por vos não parecer, que na minha profissaõ particular me estendo muyto, deixo o que dellas pudera dizer, que he infinito, começando dos primeyros Legisladores, até o estado presente, em que esta profissaõ está tão levantada, & ennobrecida. E só pela reformaõ do Emperador Justiniano estão em seus volumes escritas doze mil, & setecentas, & sete leys, tiradas de muytas, que confusamente estavaõ nos livros Romanos derramadas. E sobindo da Metafisica à Divina Theologia, funda sobre a verdade Evangelica, se apura hum homem, & chega ao mais alto, a que se pôde levantar o entendimento humano. Esta se divide em Escolastica, & Escrituraria, a primeyra he, a que com argumentos fortes, razoens demonstrativas, & provas invenciveis, disputa contra os hereges, & infieis, em todos os Dogmas importantes à verdade da Fé Catholica Romana; como he da Trindade, & Omnipotencia de Deos, da presença Divina, da predestinaçaõ do livre arbitrio, da graça, da justificaçaõ, da gloria do peccado, das penas do lugar do Purgatorio, dos Sacramentos, & dos Artigos de nossa Fé. A Escrituraria consiste na pu-

Doze mil, & setecentas leys, recopiladas por Justiniano.

ra interpretação, & exposição da Sagrada Escritura, segundo os quatro principaes sentidos della, que são, Literal, Moral, Tropologico, & Anagogico: com cuja noticia, dada aos homens por meys da sciencia, como antes foy dada por revelação aos Profetas, Apostolos, & Santos Padres, não só dão perfeição ao Sabio, mas o faz parecer huma lemhança de Deos na terra. E supposta esta grandeza das sciencias, com cujo lume fica tão claro o entendimento humano, como tenho dito; que outra cousa he Universidade, que huma Corte especulativa, em a qual se sabe o que nas dos Reys se executa? Aonde a vista dos Doutores prudentes, na lição dos Messres escolhidos, na comunicação dos nobres bem acostumados, na conversação modesta dos Religiosos: Esta o nobre em huma continua lição de policia, tendo por palmatoria de seus erros, a vergonha de os acometer à vista de tantos censores delles, ajudando a advertencia de lhe tingir, a curiosidade, com que se espreytão, & a liberdade, com que se reprehendem, pois a entrada nas Escollas, a assistencia nas Aulas, qualquer pequeno descuydo se rebate com os pés, dos que nellas assistem, obrigando a todos a compostura do rosto, à quietação do corpo, à modestia do traje, à pontualidade na cortezia, ao cuydado no fallar, & a não le querer algum fazer singular entre os outros. Tem as Escollas, além destes, hum bem, que favorece esta opinião, & he, que de ordinario os que a buscão, ou são filhos segundos, & terceyros da nobreza do Reyno, que por instituições dos Morgados de seus Avôs ficarão sem heranças, & procurão alcançar a sua pelas letras, ou são filhos de homens honrados, & ricos delle que os podem sustentar com commodidade nos estudos, ou Religiosos escolhidos nas suas Províncias, por de mais habilidade, & confiança para as letras; & assim fica sendo a gente mais bem creada no Reyno, differença, que não pôde haver na Corte, & na Milicia; & com tantas ventagens, sem tratar de outras particularidades menos importantes, me parece, que tenho mostrado, o quanto seja, mais que todos os outros exercicios proveytofo o das letras, pedindo por a dignidade dellas, ao Prior, & Pindaro, & a Feliciano, que tomem a sua conta a perfeçoar o que eu não souber

ber dizer, pois o exemplo de suas partes he a mais legitima prova de minhas razoens. As vossas (respondeo o Prior) menos dão lugar a glosas, que a envejas; & se essa me deyxara dizer os louvores, q̄ voz devo, renovara no vosso sūgeyto os das Escollas, pois nellas nos mostrastes o que sois, que he hum mapa de todas as Iciencias, tão perfeyto, distincto, & intelligivel, que parece, que as que pôde medir qualquer razoado entendimento, porque recolhidas em vós, como em proprio centro estão na sua altura. Esta ventagem (acodio Feliciano) tem os que sabem perfeytamente, que não he só para si, mas para ensinar aos com q̄ fallão; certo estava eu, q̄ o Doutor sabia de tudo o que disse, não só os termos, & fundamentos, mas ainda o mais difficultoso, & substancial de todas as Artes, & Sciencias, mas o praticar dellas, de modo, que eu as entendesse, he graça de seu saber, & não sufficiencia do meu engenho. Tambem essa sua submissão (disse Leonardo) he grande prova dos merecimentos de vossa habilidade, que a essa nada ficaria escuro, senão o que por culpa de quem fallasse, estivera confuso; porém em mim se vem mais os poderes do Doutor, que o posso agora parecer no que lhe ouvi. A isto (acodio Solino.) todos dizem amen, amen fino Don Sancho, que calla. Pindaro está descontente, pois que emmudeceo, se o deyxarem, elle vos fará guerra. Para que a quereis comigo? (Respondeo Pindaro) se as razoens, & occupação da noyte he do Doutor, a elle podeis contradizer, que para o que calla não servem argumentos. Bem sey (replicou elle) aonde estão os pãos, mas quizerá costear a bóla por este rodeo, que todos os Letrados sois como as cerejas, que se vem apos huma todas as ontras. Ahí não ha cousa boa sem contradicção (disse Dom Julio) ouçamos as de Solino, & veremos quem tem lebre: & vós por correrdes esta (lhe disse elle) metteis os cães na mouta, & quereis (como dizem) tirar a sardinha com a mão do gato; na vossa tendes a faca, & o queyjo, cortar, que não falta por onde, que eu não tenho nenhuma cousa contra o Doutor, salvo se elle me deyxar com os outros do seu grão, que o não merecem, que eu farey hum A. B. C. por onde a primeyra vista lhe conheçaõ logo as letras. Já desde hontem

(disse o Doutor) os tendes ameaçados , & eu consenti no desafio , não sey agora a causa , porque o temeis ? Porque (disse elle) tendes no campo muytos Padrinhos da vossa parte , que o saõ minhas nesta demanda. Porém dayme licença , que em boa paz vã botando a razoura a esses louvores das sciencias , que acogulastes , & sabereis , que de cento não ha hum Letrado , que não traga cascavel , por onde lhe conheçais a altura , em que anda , como forão , & se o tirardes do bayro de sua profissão se perde na ametade da hora do dia , como em beco sem sahida , para o q̄ eu tenho hũ astrolabio excellente , que me deu a experiencia em penhor do serviço de alguns annos , sem galardão , que ainda o tempo me deve. Primeiramente , como o vós virdes fallar por secundum quid , & metter a materia prima , & dividir em abstracto , acodindo a hum ergo , & à fortiori , assentaymo por Logico ; mas se vos fallar em superficie plana , & figura quadrilatera , corpo rotundo , semicirculo , & outras semelhantes cousas , entendey , que he Geometria , se a ha no mundo. Se vos disser dos nervos opticos , dos meatos , intestinos , veas meseraica , palpitaçoens , suffucaçoens , & apoplexias , & aptalmias , matriculayos na Medicina : Se vos deffandar com huns pontinhos das regras do Direyto , que saõ annexins dos Jurisconsultos , & fallar em jus ad rem , & jus in re , & em lite pendente , & in rey veritate , in foro exteriori , & outros verbos desta linhagem , não escapa de Jurista. Hora os Theologos , que pela preeminencia , & grandeza de sua profissão , tem lugar apartado , aos dous lanços , se alevantaõ da conversação , com a materia dos Arjos , & dos auxilios , & outras muytas , em que vos deyxãõ o entendimento em jejum , sem darem hum bordo à commum , & civil conversação dos Cortezãos. Pois se de qualquer destes , que digo , acerta de ser official de Grammatica , além de debruar tudo de versos de Ovidio , & de sentenças de Plauto , & de Terencio , por levar o Portuguez arrastro atè o fazer Latim , falla por septe , docto , escripto , & benigno. De maneyra , que para bem , & conservação da lingua Portugueza , & para se não corromper de todo , me parecia , q̄ se chouveraõ de arruar os Letrados , que receo se se

mistu-

misturaõ, que em poucos annos nos achemos em huma certa
Babylonia. Naõ cuydey (disse o Doutor,) que estaveis hoje
taõ venial: a isso chamaõ morder na capa: esperava eu, que
vielleis com algũ libello mais rigoroso só contra os pobres Le-
trados, que essas palavras, que se lhes pegaõ dos termos das
mêlmas sciencias, naõ sujaõ defeytuosas, ainda que naõ sejaõ
vulgares, porque muytas vezes significaõ mais propriamente,
que as outras. Bem effeve o libello (replicou Solino,) mas se
lhe quereis huns artigos accumulativos, com a authoridade
de hum Author moderno, diz elle, que tres cousas deu Deos
ao homem de mayor estima, que os Letrados lhe tem deyta-
tado a perder, que saõ corpo, fazenda, & consciencia; o cor-
po os Medicos, que com suas purgas, xaropes, & sangrias, nem
a invençaõ da polyõra foy mais prejudicial, que elles para a
vida. A fazenda os Legistas, que com demandas, embaraços,
& conluyos a poem cada dia em pensamento, sem haver entre
a poeyra de suas encontradas opinioens, quem enxergue a ver-
dade, & ainda para si proprios, vereis poucos Medicos sãos,
& nenhum Legista vencer demanda sua. Dos da Consciencia
naõ quero tratar, por ser cousa perigosa, mas ha muytos, que
fazem por esta parte grande damno. E posto que isto naõ he
culpa das sciencias, senaõ dos Letrados, elles tiraraõ a inno-
cencia fóra do couce, & abriaraõ de par em par as portas à ma-
licia, semeando enganõs, & hypocresias, de que andaõ mais
inçadas as escollas, que de manteos de festo; isto he quanto à
linguagem, & aos costumes, que na policia do vestir a sua
anda fóra do roteyro dos Cortezãos, porque o Letrado, que se
quer trajar gallante, como naõ sabe por uso, segue extremos,
porque ou traz a espada, que lhe dà com os cabos nas verilhas,
ou taõ alta, que lhe vem comer à boca, & por fazer addições
ao vestir, de modo accrescenta de novo, que se conhecem na
Corte o Estudantes entre os outros homens, como podengos de
agua pela guedelha; & pelo costume do barrete, ou tiraõ o
chapéo de meyo a meyo, ou o penduraõ pela ponta do cay-
rel, como em tenda de cirgueyro. Bem sey (disse o Prior,)
que quem vos agora for à mão darà nova materia a vossa ha-
bilidade, mas sem embargo de todas as culpas, que arguis aos

Letrados, que eu agora não trato de defender por vos não ajudar a vós, & offender a elles, vós sabeis a differença, que elles fazem aos outros homens, que não aprenderão, pois sem habilidade, exercicio, & doutrina, não se alcança sabedoria, de maneyra, que muytos idiotas não fazem hum Letrado. Tambem eu sey (respondeo Solino,) que muytos Letrados não fazem hum homem Cortezaõ, & que este às vezes vence em pouco tempo, o que elles trabalhãrão em muytos annos; porq̃ além de ser comprido o caminho das sciencias por preceytos, & breve por exemplos, o Cortezaõ que o he, poem de sua parte mayor desejo de saber huma cousa, que o Estudante, & he certo, que alli tem mayor força o engenho, aonde está mais prompta a vontade; & no que toca aos Letrados, pudera eu agora trazer hum par de historias em meu favor, que cabião neste proposito. A essas (disse Leonardo) não faltará lugar em nenhum tempo, porém he gastado parte do desta noyte, & pois esta foy das letras, não metamos contra ellas mayor cabedal. Agora [acodiõ Pindaro] lhe dêstes jogo, porque lhe parece, que nos perdoou aquellas historias, sendo cousa clara, que toda a sua opiniaõ nasceo de huns principios de Grammatica que teve; que depois de ferrugentos naquella idade, os alimpou com a cinza do borrarho desta Aldea, para se levantar contra os que sabem, sendo sua murmuraçãõ puras fezes de idiota, & se o virem entre os rusticos do termo, fallar Latins, netar prégacoens, aconselhar em demandas, & applicar medicinas a enfermos, dirão, que he manta de retalhos das elcollas, & preza-se de dizer mal do que acredita. Já parece (respondeo Solino,) que tomastes folego, que estaveis muy mortal; a verdade he, que não fois agudo senão quando vos dou quatro fios secos na minha sufficiencia, & de a eu ter para tudo, me nasce abranger aonde vós não cheguais, que segundo a capacidade dos que aprenderam aprovevta a doutrina dos que ensinão: & sabey outra cousa, que se não pôde chamar sabio o que não conhece os nescios, & destes, que nenhum se conhece a si. No se maten tales dos (disse Leonardo) deyxemos as letras em paz, & a Solino com seu credito, que são horas de partirmos esta briga, & acabar por hoje a

conver-

converlação. Em todas me he de proveyto o voffo favor (dille Pindaro,) & mais agora, que estava colerico contra meu amigo, que aindaque o não pareça no modo com que o encontra, eu fou leu, na verdade com que o amo, & eftimo fuas ccufas. Amizade (respondeo elle) quando he legura, não periga, nem quebra em taõ pequeno salto, que nem por esta deyxaremos de ir juntos para casa. E querendo os mais levantar-se, começãrão alguns a tazer juizo das duas noytes passadas com aquella, porque cada hum era interessado na profiffaõ, que se seguia, se callãrão, deyxando a eleyçaõ ao voto de quem o tiver delapayxonado, se ha algum, que ao menos na inclinaçaõ o não seja à Corte, Armas, & Letras, de cujo fruto, se faõ muytos os queyxosos, por parte da ventura, nenhum ha, que de sua propria sufficiencia se mostre descontente. Eu o eftou de mim (disse o Doutor,) porque esta madrugada determino fazer hum caminho a Cidade, em q me hey de deter alguns poucos dias, & effes hey de ter de penitencia na falta de taõ boas noytes: & para isto peço licença ao Senhor Dom Julio. Porque consentir nessa [respondeo Dom Julio] he obedervos, o faço muyto à minha custa, com tal condiçaõ, que volteis com muyta brevidade, que sem vós, nem pôdem estas praticas ir adiante, nem eu deyxarey de sentir agora muyto mais a falta de vossa converfaçaõ: partindo-se à manhã (como determina) para a sua Igreja o Senhor Prior. Dessa maneyra (acodio Solino) faço conta, que se dividiraõ os Dialogos das noytes de inverno, & que ficaõ servindo esta, & as passadas de huma primeyra parte dellas, que se continuará com a vossa boa vinda, & em tanto se apuraraõ os entendimentos, & a linguagem para materias, & sugeytos mais escolhidos, que sejaõ proveytosos, & agradaveis aos ouvintes. Em muytas outras cousas (disse Leonardo) sofrera eu intervallos, mas nesta converfaçaõ os sinto agora por extremo, porisso já que nella nos tendes bem acostumados, não tardeis muyto. Atè nos gostos (tornou o Doutor) a muyta continuacaõ causa fastio; pelo que os Authores discretos por não cançarem com elle o juizo dos curiosos, dividem seus volumes em partes, & essas em Capitulos, & outras divisoens, que com a novidade, &

brevidade facilitem a leytura. Fazem elles muyto bem (disse Solino,) que ha huns livros sem estalagens, taó compridos como legoas de Alentejo, que os deyxá hum homem muytas vezes no final da Cruz, por se não atrever aos levar de hum traço. E tambem os Poetas nas suas Comedias, que faõ mais proprias para recreaçãõ, & passatempo, dividiraõ a obra em actos, a que agora chamaõ jornadas, & essas repartiraõ em scenas; & por divertir da gravidade, & decoro das pessoas introduzidas, inventaraõ os Comicos modernos Entremezes, & bayles. Não vos detenhais muyto, & tornaremos ao nosso exercicio, com mayor desejo, & melhor cuydado. Eu o terey (respondeo elle) de fazer pouca tardança, que o interesse me não deyxará cahir em descuydo, quanto mais esta nova obrigaçãõ em que me pondez; dizêdo isto se levãto, & os mais o vieraõ acompanhando, feyta primeyro cortezia ao Senhor da casa, & aos hospedes, que ficãraõ nella. Em quanto com a falta daquelles assistentes, a houve tambem na conversaçãõ das noytes, que se seguirãõ. Serã justo, que descancemos hum pouco da continuaçãõ deste estylo, que se ao gosto dos curiosos Leytores for bem aceyto, sahirã brevemente à luz outro volume de Dialogos, que espera ver o successo dos primeyros, pois esta virtude de elcrever não tem no Author delles outro fruto, mais que a fatisfaçãõ dos animos affeyçoados a seus escritos, aos quaes com o trabalho de suas obras deseja pagar a vontade, & opiniaõ com que as acreditaõ.

LAUS DEO.



PRI-

PRIMAVERA

DE

FRANCISCO RODRIGUES LOBO.

Valles, & montes entre o Lis, & Lena.

FLORESTA PRIMEYRA.



ENTRE as fragosas montanhas de Lusitania, na costa occidental do mar Oceano, aonde se vem agora com mais nobreza, levantadas as ruinas da Cidade antiga de Colippo, ha hum espaçoso sitio, partido em verdes outeyros, & graciosos valles, que a natureza, com particulares graças povoou de arvores, & fontes, que fazem nelle perpetua Primavera, em meyo do qual se levanta hum monte agudo de penedia, cercado como Ilha de dous rios, que pela fralda del-le vaõ murmurando, atè que ajuntando-se no extremo de sua altura levaõ ao mar em companhia a vagarosa corrente; & assim da parte do rio Lis, que na copia das aguas he principal, como pela do claro Lena, que escondido entre arvoredos faz o caminho, he cultivada de muytos Pastores, que naquelles valles, & montes apascetaõ, passando a vida contête, com seus rebanhos, & com os frutos, que a terra em abundancia lhe offerece,

terece, assim de Ceres, como de Pomona: porque com a benigna inspiração do Ceo, & disposição da terra, não somente são as plantas mais fermosas à vista, os frutos mais laborosos ao gosto, as flores mais suaves ao cheyro, & alegres aos olhos, mas ainda os penedos mais engraçados, & parece que menos duros. Aqui, aonde Amor costuma conservar seu Senhorio, mostrava cada dia mayores effeytos d'elle entre as Pastoras do valle, que igualavaõ, & vencião às do Tejo, & Mondego, em fermosura. Huma entrada do verão, quando pelo costume dos naturaes do valle, & por ajuntamento d'outros Pastores estrangeyros, que alli traziaõ seu gado pela abundancia dos pastos daquella ribeyra, havia entre todos muytos exercicios de alegria, costumados dos Pastores, como eraõ musicas em porfia, duvidas amorosas, bayles, & lutas de terreyro, & outros jogos, em que havia na montanha guardadores extremados. Lerenõ, que na musica a muytos do valle tinha ventagem, hum dia, que com o novo Sol sobre os floridos ramos, começaraõ as aves a celebrar a entrada do verão, & as ervas, & boninas a se levantar da terra, a pezar das cheas do inverno, escolhédo hum lugar apartado, a que o inclinava a propria condição, se foy assentar junto de huma fonte, que está perto do rio, à sombra de hum alto freyxo, entre duas fayaõs, & alli tirando a sanfonina cantou esta Lyra.

J *A nasce o bello dia
Principio do verão fermoso, & brando,
Que com nova alegria
Estaõ denunciando,
As aves namoradas
Dos floridos raminhos penduradas.
Já abre a bella Aurora
Com nova luz, as portas do Oriente,
E mostra a linda Flora
O prado mais contente
Vestido de boninas,
Aljofradas de gotas crystalinas.
Já o Sol mais fermoso*

de Francisco Rodrigues Lobo.

235

Està ferindo as aguas prateadas,
E Zefiro queyxoso
Hora as mostra encrespadas
A' vista dos penedos,
Hora sobre ellas move os arvoredos.

De reluzente areia

Se mostra mais fermosa a rica praya,
Cuja riba se arrea
Do alamo, & da faya,
Do freyxo, & do salgueyro,
Do ulmo, da aveleyra, & do loureyro.

Jà com rumor profundo

Naõ soa o Lis nos montes seus vizinhos,
Antes no claro fundo
Mostra os alvos seyxinhos,
E os peyxes, que nas veas
Deyxaõ tremendo a sombra nas areas.

Jà sem nuvens medonhas

Se mostra o Ceo vestido de outras cores,
Jà se ouvem as samfonas,
E frautas dos Pastores,
Que vaõ guiando o gado
Pela fragosa serra, & pelo prado.

Jà nas largas campinas,

E nas verdes descidas dos outeyros,
Ao som das sanfoninas
Cantaõ os ovelheyros,
Em quanto os gados pascem,
As mimosas ervinhas, que renascem.

Sobre a terra verdura

Agora os cabritinhos vaõ saltando,
E sobre a fonte pura
Passa a noyte cantando
O Roxynel suave
Com saudoso alento, agudo, & grave.

Diana mais fermosa

Sem ventos sobre as agoas a parece,

E faz

E faz, que a noyte irosa
 Taõ clara resplandece
 A vista das Estrellas,
 Que se envergonha o Sol de enveja dellas.
 Tudo nesta mudança
 Tambem de novo cobra novo estado,
 Qual em sua esperança,
 E qual em seu cuydado,
 Acha contentamento,
 Qual melhora, na vida, o pensamento.

A Cabou de cantar, & porque o murmurio da fonte, que entrava no rio debayxo de huns salgueyros, & a vea da agua crystalina, que borritava de flores a verdura, fazia a vontade cobicoza de a tocar, poz o curraõ, & a sanfona sobre o penedo para lavar o rosto na borda da agua, & virando os olhos vio em huma face da pedra, entalhado este mote.

*O mal que meu peyto encerra,
 Pois ventura o quer assim,
 Seguro estarà de mim,
 Se o não descobrir á terra.*

E Nleado no que debayxo daquelles versos se entendia, crendo, que não foraõ sem causa escritos em tal lugar, deytou o Pastor mil juizos para entendellos, mas havendo todos por temerarios, pois as palavras em fim, mostravaõ segredo, deyxou a impreza, & depois de lavar o rosto, tomou o caminho para os curraes, donde vio, que já desciaõ com o gado os pegureyros, & entre elles vinhaõ cantando em bayxa voz Tirreno, & Melibeo, como que se entoavaõ. Porém conhecendo-o, deyxaraõ a cantiga, & com muyto alvoroço o tejejaraõ. Bofé (disse Tirreno,) que mais parece este encontro buscado de minha boa ventura, que achado nella; & sabe, que não ha bem, que não venha a hum descuydado, que bem o estava eu agora do que me convinha, & da tua lembrança. Não te delmereço eu (disse elle) muytas lembranças, que não sey Pastor desta ribeyra, q̄ mais me contête, ora seja no gado, ora canto, & o em q̄ agora vinhas com Melibeo, começava eu a ou-

vir com muyto gosto, mas fizeste-me cuydar, que vos estor-
vara. O mal fora (tornou elle) não cantar bem diante quem
melhor o faz nesta montanha ; & já tornaramos à cantiga por
teu gosto, se ella fora para o dar. Com tudo te direy a razaõ,
que nos moveo a este ensayo. O Domingo da festa, quando tu
saltaste (que logo o tive a mão agouro) foy grande luta, &
folgar, porque os ferranos do Lena nos desafiaraõ a cantar, &
baylar diante as nossas pastoras, das quaes foraõ muy gabados
no seu modo, & nas suas cantigas, & já sabes, que o que se
tem a geyto nunca he melhor, que o que vem por novidade,
mas foy para nós muy grande, fermos engeytados, & logo com
rayva desafiamos Melibeo, & eu a cantar de porfia a todos
os vaqueyros, & guardadores dalem do rio, & sabe, que esta-
mos para hoje, bem temperados ; mas como ellas saõ já sof-
peytas, & elles favorecidos, corremos risco se tu não fores do
nosso cabo. Para vos ouvir (respondeo elle) irey eu de boa von-
tade, & esta tenho tambem para vos obedecer, & não já
contra vos, como fora misturarme na vossa demanda. Não te
valem escusas (tornou Melibeo) que quando não bastarem
rogos, provaremos forças, & tomando-o pelos braços, o leva-
raõ entre si, & foraõ pelo valle abayxo atras do gado, & ao
empinar do Sol, viæraõ pela praya do rio Eis, aonde elle
reprezado entre altas arvores aos rayos do Sol fica escondido,
atè que chegando a huma fragosa penedia vem quebrando em
escuma sobre os lisos penedos, & com acordado ruydo se vay
debruçando em hum quieto remanço, deyxando em ondas a
area, que ao longo da praya vay correndo ; & nella viraõ
estar muytos pastores, hums cantando, outros jugando o que
entre elles he costume, outros entretendose em saborosa con-
versaõ com as pastoras, & vendo aos conterdores da Perfia,
com grande alvorço se levantaraõ aos receber, & assentados
em roda os obrigaraõ logo a que cantassem, pois lhes tocava
pela promessa passada, & como por esta razaõ a não tinhaõ de
se escusar, afinando os instrumentos cantaraõ o que se segue.

Quem amor serve, quem de amor procura,
A gloria de hum contente, & ledo estado:

Quem

Quem por Amor quer ter vida segura,
 E ver ditoso o fim de seu cuidado,
 Quem quer em seus serviços ter ventura,
 E vir por este preço a ser amado,
 Por amor sirva, por amor mereça,
 Por amor ouse, tema, e obedeça.
 Bonha só nestes meos a esperança
 Para alcançar de Amor bens de verdade,
 Que mal pôde ter nelle confiança,
 Quem a vida não der, e a liberdade.
 Em vão petyende amar, em vão se cança
 Quem não obriga as forças da vontade,
 A tyrannia isenção de hum Pastora
 Que de quantos a vem quer ser Senhora.
 Faça de seu querer merecimento,
 Sem querer merecer por outra via,
 Posto que tenha em posse, e pensamento
 Mais velhas, mais cabras, mais valia.
 O que mais lhe convem he sofrimento
 Com que vença o poder da fantezia,
 Que nenhuma Pastora se imagina,
 Ser menos que fermosa, ou que Divina.
 Ouve, porque mil vezes o atrevido
 Alcança mais que o cauto, e temeroso,
 E o que nega o temor quando he devido
 Dá hum successo vida a hum venturoso,
 Mais val ficar ousado arrependido,
 Que ser fiel amante, e vergonhoso,
 Pois nenhuma Pastora em affeyção,
 Respeyta mais amor, que occasião
 Tema, porque o que sabe amar melhor,
 Melhor teme as mudanças da ventura,
 Que não ha em mulher segura amor,
 Nem ausente affeyção de muyta dura;
 Aprenda mil caueillas de temor,
 Para o que só na vista se assegura
 Pois quem da vista hum hora só se parte

Ou já não acha amor, ou n'outra parte;

Obedeça, que em fim nisto se encerra

O merecer, servir; temer; & oufisar;

E quem conquista Amor em justa guerra

Deve só com taes arm. is peleyjar:

Este he o mór poder que tem na terra,

Quem quer vontades livres sujeitar,

Sem esta não alcança; & não reponfa

O que serve, merece, teme, & oufa.

E Sperou Beliza, que os Pastores acabassem a musica, que pareceo muy bem, para se defender da cantiga, que todas tratava mal; que graça he (disse ella) cuydarem Tirreno, & Melibeo, que por cantarem melhor pôdem ser mais atrevidos, sendo mayor a offensa, que nos fizerao com a sua cantiga, que o gosto, que se esperava della, com tudo se elles se não desdi- zem logo, & estas Pastoras me derem a licença, eu defenderey a nossa razaó muyto à tua custa, & tem nenhum perigo do que nos alevantaó. Grande mal he (tornou Tirreno,) que não só- mente sejais todas mãs de servir, senão que tendais por ag- gravo ensinar a grangearnos a condiçáo, ao que a não sabe, & se estas em que eu puz o serviço de Amor vos parecem mais, dayme alguma Pastora, que se contente com menos. Não re- provo eu (disse a Pastora,) que para servir a Amor seja muy- tas vezes necessario renunciar a propria vontade, desconhecer a razaó, & o merecimento de serviços, pondo a valia toda no preço de Amor, mas dar por razaó de suas sem razoens a nos- sa altiveza, & mudança, ou he erro de innocente, ou vingança de magoado. E já que os homens, como pouco experimentados em Amor, q não conhecem não pôde dar sahida a seus enlejos, & como inimigos nossos, querem encobrir suas faltas com nossas condiçoens, passemos estes despropositos, pois nascem de rayva, & de enveja. Não passés adiante [disse Lereno,] que não he justo Beliza, que o nosso passatempo se torne em differença. O teu queyxume he justo, & a cantiga destes Pastores verdadey- ra, mas para concertar vossa porfia eu quero ser atrevido, que he crueldade a quem cantou tambem de engracar com todos sua

sua cantiga, & seria mayor erro o de a sustentar em prejuizo de vosso merecimento: porèm sem a este fazer offensa, digo, que quem pertende obrigar, ou affeyçoar huma vontade livre da natureza, deve usar das leys da sua cantiga, & d'outras muytas, que se aprendem na servidaõ de amor. E quanto à vossa queyxa particular, fiquem à conta das que merecem nome de mudaveis, esquecidas, & ingratas, mas outras a quem se deve fé verdadeyra, ellas tambem ficaõ fugeytas à desgraça de serem desamadas, mas são por natureza tão Senhoras de nossa vontade, & tão livres do alheyo senhorio, que não ha nenhuma, que não seja servida, & poucas, que não tenham quey-xosos seus servidores, donde vem attribuirem só a ellas o que he commum a todos os Pastores, como serem servidas, relpeytadas, & temidas, que o mesmo lhe importa a ellas para obrigar a outrem. E lembrame, que em outro valle bem desviado ouvi eu já a hum Vaqueyro huma cantiga deste proposito: Era elle já de idade, & gastara o melhor della no serviço de Amor, & ensinava a acautelar-se de suas mudanças, aos que de novo entravaõ na lua lugeyçaõ, & se eu não temera o que aconteceu a dous meus companheyros, (que em lugar de louvados, forão reprehendidos,) me offerecera a cantar o que lhe ouvi. Quem pôde tanto (disse Learda,) que apaga culpas alheas, & faz quem ainda fiquemos devendo graças, a quem nos offendeo: não deve temer em causa propria, que seja mal ouvido, & pois Tirreno, & seu companheyro, disserão já o de que nos podia pezar, que males pôde ter a tua cantiga, ou haver em nós que nos descubraõ mais defeytos; assim que com o mesmo desconto te pedimos que cantes: Isso não farey eu (tornou elle) só com o teu consentimento, porque estão na companhia muytas, que mostraõ pouco gosto de me dares licença, & se tambem não for sua, eu me não atrevo. Entaõ lhe pediraõ todas, que cantasse, mostrando, que o desejavaõ muyto, & logo tocando a espacos huma frauta disse estas endechas.

Quem por seu euydado,
em Pastora louya,
sem veja a lavoura,

Nem sirva p arado.

Nem já mais se empregue,

Em lavrar o rolhos,

Seme

Seme em seus olhos,
 E em seus olhos cegue.
 E se seus amores,
 Nasceraõ de Amor,
 Seja Lavrador,
 Pois que lavra dores.
 Para sustentalla
 Easte a vida nella,
 Ou viva de vella,
 Ou de desejalla.
 Tenha ande a tem
 A vida, & cuydado,
 Se ella guarda gado
 Guarde ell. tambem.
 No valle, & no monte
 Seja seu vezinho
 Sayalhe ao caminho
 No rio, & na fonte
 Tragalhe das vinhas
 O seu fruto ingrato,
 Quando vem do mato
 Tragalhe das pinhas.
 Se vem do serviço
 Traga das montanhas
 As moles castanhas
 No seu crespo ouriço.
 Se em monte, ou ribeyra
 Cria enxame bravo,
 Delhe doce favo
 Da cresta primeyra.
 Pardos roxinois,
 Ledos passarinhos
 Lhe traga em seus ninhos,

Quando vem dos bois;
 Em quanto a manada
 Anda apascentando
 Lhe laure cantando:
 A roca pintada.
 Quanto ella sustenta:
 Tanto elle sustente,
 E viva contente
 Do que lhe contenta.
 Se a cor arenosa,
 Tiver por melhor,
 Diga que essa cor
 A faz mais fermosa.
 Se a tarde, & Sol posto
 Lhe parece bem,
 Mestre que naõ tem
 Mais Sol, que o seu rosto.
 E se a noyte fria
 Lhe contenta mais,
 Mestre por finaes
 Que quer mal ao dia,
 Todo se transforme
 Na vontade della,
 Velle quando vella,
 Durma quando dorme.
 O que ella approvar,
 Sõ bem lhe pareça,
 E assi se aborreça
 Pela contentar.
 Que amor engrandece
 Nas leys em que està,
 Quem serve, & quem dá
 E a quem lhe obedece.

CAntou Lereno tanto a labor dos que o ouviaõ, que de
 elevados com o sentido nelle, o perderaõ muytos do ga-
 do, que derramando-se pelos vezinhos cerrados se delmanda-
 va,

va, por cujo respeyto deyxárao aquelle lugar, & se forão a recolher. Mas Albano, que só em Nise tinha o pensamento tão obrigado, como ella era livre por natureza, ao por do Sol a foy esperar debayxo de hum castanheyro, que cobria o caminho por onde havia de passar para os curraes, & conhecendo-a, que atras das ovelhas vinha bradando, lhe sahio ao encontro, & disse. Não sey que mal achas Nise no bem que te quero, pois nos mayores extremos, que por ti faço, mostras menos affeyção, se julgas que he offensa o Amor que tenho, nem pódes deyxar de ser offendida em quanto eu viver, nem em quanto me tratares mal pódes perder nome de ingrata. E como Nise vivia de desprezar seus amores sem perder hum passo do caminho, lhe respondeo. Ninguem fica obrigado aos males que cada hum procura para si, & pois os teus tem tão facil remedio como he deyxalos, & não importunar a quem te aborrece, troca o cuydado, & vivirás contente. O Pastor, a quem esta esquivança traspassava a alma, com hum suspiro, que della lhe nascia, a foy seguindo à entrada da cabana, & alli perdendo-a de vista, conheceo, que era vinda a noyte, que quem n'outra luz poem a de seus olhos, só na ausencia della conhece a falta do dia.

FLORESTA SEGUNDA.



PORQUE a alegria do verão todos aquelles dias fazia de festa entre os Pastores, cada hum no traje, & nas divitas amostrava, qual tinha no cajado escripto o nome da sua Pastora, qual no fim delle a trazia subtilmente retratada, qual vestia a cor de suas esperanças, qual se mostrava desconfiado entre ciumes tudo erão musicas pelo valle, em todos os ajuntamentos se ouvião praticas namoradas, cada hum em gloria de seus cuydados celebrava o bem do que sentia, & quasi todos se queyxavão do mal, que Amor os tratava. Que costume he seu, nem dar contentamento sem queyxume, nem deyxar em nenhum estado satisfeyto quem o serve. Ajuntaraó-se huma festa ao longo do Rio Lis, no lugar aonde fora a contenda de Tirreno,

no, & porque a força do Sol não consentia outro exercicio, começou a fallar Alceo, assim por dar principio à conversação, como por descobrir nella seu pensamento a Nise, que o escutava, aindaque tão alhea de seus cuydados, como poderosa com sua fermosura para lhe causar outros de novo. Pois a hora do dia, (disse elle,) & a fermosura deste lugar estão aconselhando, que a gozemos em saborosa pratica de amores, quero na mesma materia fazer huma pergunta, assim porque as diferentes opinioens dos que estamos presentes darão occasião de passatempo, como porque não sey outra em que mais facilmente fique satisfeyto da verdade, que desejo saber nella, & he.

Se huma mulher por izenta,

Se pôde livrar de ingrata.

E Porque ha muyto tempo, que procuro ouvir resposta que satisfaça, não tenho por pequena ventura lembrarme agora. Em extremo folgo (disse Enalia) com a materia da questão, porque desejava saber a mesma duvida de hum homem, & deve ser igual a razão entre nós, & elles, & muy encontrados os pareceres dos que estamos presentes. O meu em tal caso he (respondeo Albano,) que huma culpa não desagrava outra, antes a faz mayor, & por tal tenho eu o ser ilenta, quem deve ser agradecida, que o mesmo he, que não caber isenção com agradecimento, pois ella livra da foyeyção de vontades alheas, & lhe nega o preço com que se entregarão, & elle paga com amor, o que lhe offerece huma vontade. O contrario me parece a mim (tornou Lereno,) porque a isenção he hum poder livre, que não deve a vontade a outro alheyo respeyto, antes como Senhora da sua a conserva em hum vigor, & no que toca a hum affeycoado, em nenhuma divida lhe fica huma mulher ilenta, pois elle voluntariamente se offerece a amar sem esperanças, a quem, nem lhe faz força, nem offerece galardão, & se por tal causa padece, seja em pena da culpa, que contra Am r commette, pois se não contenta de amar, senão de ser amado, sendo tal bem de ventura, & não de obrigação. Não ficou Lisea satisfeyta na opinião de Lereno, crendo, que a mesma tinha em seus amores, & assim atalhou logo a Albano, que já respondia. De que serve pôr em opinioens o que está

claro pela fé de muytos exemplos, a verdade he, que se huma mulher se isentar de affeyçoens alheas serà em rigor da razão, & não em ley de Amor, que a não guarda, & costuma em semelhantes casos tomar estranhas vinganças, como sabemos. O mais certo he isso (respondeo o Pastor,) & pois entramos em declarar a pergüta desse mote, no qual me eu dou por cõtete, & satisfeyto com o q̄ disse Lisea, vos quero mostrar hũ a q̄ não sey dar sahida, que por maravilhosa ventura achey muyto perto daqui, escripto em huma pedra, de letra muy antiga, & alè de ser para ver, darà em que cuydar. E porque todos os Pastores mostravão curioso desejo de ver aquella antigualha guiou Lerenó para a fonte onde a vira, a qual sahio de debayxo de hum penedo, cercado por todas as partes de graciosa verdura, & nelle lhe mostrou o mote, no qual elles ficarão enleados, mas Lisea, que tinha muy agudo juizo, disse logo, se me a imaginação não engana, ou alguma pessoa està por estranho caso enterrada ao pè deste penedo, ou alguma cousa de valia elcondida debayxo delle, & quem o eavar, eu fico, que ache novidade. Os Pastores a quem não pareceo mal este discurso, buscando o que para isto lhe convinha, começaram de cavar o penedo por todas as partes, & arredando-o de huma, de que estava levantado, achârão debayxo enterrada huma pequena cayxa de pedra, dentro na qual havia algumas taboas bem lavradas, & nellas escripta a presente historia, a qual Lerenó leo aos Pastores em alta vóz, com quanto a antiguidade da escriptura o não ajudava.

S Ileno sou, que em fonte convertido
 Vou regando a verdura deste prado;
 Nas ribeyras do Lena fuy nascido,
 E nas do Lis guardava o manso gado;
 Amor de quem vivi mais esquecido
 Com transformarme assim ficou vingado,
 Que foy para esse mal, que me condemna
 Homicida na culpa, algoz da pena.
 Aqui vivi contente, não curando,
 Mais que de hum só rebanho, que entãõ tinha;

de Francisco Rodrigues Lobo.

245

Hora à sombra das arvores cantando
Gloria da liberdade sua, & minha,
Hora as fêras seguindo, hora deyxando
Livre a caça dos montes, que me vinha
Fazendo para a propria liberdade
As leys só pelas traça da vontade.
Tão livre fui, que a nada respeitava,
Mais do que o vão desejo me pedia,
Ouvia entãõ melhor quando fallava,
Entãõ via o meu bem, quando eu me via;
Outrem com forças mil me conquistava,
Eu só de meus desejos me vencia,
Vio-me Amor ser senhor de meus amores
Naõ quiz sofrer n'um Reyno dous Senhores:
Procurou a vingança em seu sugeyto,
Porque isençoens alheas tanto aggravãõ,
Naõ consentio negarlhe o seu direyto,
Na vontade, a que tantas procuravaõ:
Novas forças provou contra este peyto
Onde as settas de amor se despontavaõ,
O' caso estranho, ou ousa nunca ouvida!
Que aqui vim por amor perder a vida.
N'uma clara manhã, já quando a Aurora
Enclendo os Orizontes de alegria
Pela jurdição sua daquella hora
As janellas do Ceo ao mundo abria,
O fermoso jardim da varia Flora
Cuberto de crystal se descobria
Neste valle fermoso, onde esperava,
Eu triste, a caça livre, que passava.
Daqui de entre estes ramos com cautella
Como caçador d'estro, & diligente
Via fugir correndo a clara Estrella
Do Sol, que já apontava no Oriente,
E em louvor da manhã fermosa, & bella
Cantar ouvia as aves ledamente
Dos ramos, que com rayos, que os feriaõ

Q iij

De

Primavera

De esmeraldas, & d'ouro pareciaõ.
 Quando huma branca cerva atra vessando
 Com o peyto vinha o rio crystalino,
 Fuy eu no arco a setta endireytando,
 Que alli cortarlhe o passo determino,
 De hum salto arriba toma, & vay buscando
 O monte com furioso desatino;
 Ligeyra corre, & a setta mais ligeyra
 Fez emprego na furia da carreyra.
 Della recebe em vaõ mortal ferida,
 Mas desprezando a farpa aguda, & forte
 Na ligeyra pondo a propria vida
 Traspoz o valle, & monte (ò nova sorte!)
 Eu o alcance segui, & ella a fugida,
 Ella a dar-me a vida, eu darlhe a morte;
 Desci em fim traz ella o verde monte
 Tè vella entrar nas aguas de huma fonte.
 Chegando naõ vi mais, que a limpha pura
 Sem rasto, & sem final, que alli ficasse;
 Olheya, & nella vi minha figura,
 Qu outra vira já mais, que tanto amasse.
 O trabalho de andar pela espeçura
 Alli me aconselhou, que descançasse.
 Depois com o caso estranho o peyto frio
 Desço outra vez do monte para o rio.
 Naõ sabia, que o fado por guardarme
 Dos perigos de Amor me offerecèra
 Taõ nova occasiaõ de retirarme
 Seguindo pelo monte a branca féra.
 Naõ soube como incauto desviarme,
 Que o successo mostrou, que bem pudera;
 Torney busoar a morte, que fugira,
 E buscàra melhor se a causa vira.
 Vejo chegando andar sobre a corrente
 Huma Nimpha cortando a onda leve,
 Cujos membros do corpo transparente
 Faziaõ parecer escura a neve.

O Sol ficou escuro no Oriente
Em quanto a nova luz defronte esteve,
Sò as aguas que os seus braços dividiaõ
Como crystaes, com o Sol resplandeciaõ.
Diante a branca escuma vem ferindo
No peyto de crystal fermoso lume,
Das arvores, que o rio estaõ cobrindo
Cada qual darlhe sombra alli presume;
Os peyxes, que das lapas vaõ sabindo
Pelorigor do Sol como he costume,
Qual toca o branco pé na agua escondido,
Qual se mostra em chegar mais atrevido.
A espaços voltava os olhos bellos
A's ondas, que com os braços apartava
Movendo ondas de amor nos seus cabellos,
Que o derretido aljofar borrifava.
Eu, que para meu damno ousava vellos
Nelles a pouco, & pouco me enlaçava.
Naõ houve Amor mister poder sobejo,
Que eu mesmo me venci de meu desejo.
Confuso estava, & prezo no que via,
Segundo já de longe o meu tormento
Quando o mover das aguas me accendia
Com amoroso fogo e pensamento.
Hora toda nas ondas se encobria,
Hora trocando o doce movimento
Encostada quebrava a clara vea,
Hora tomava pé na loura areia.
E em quanto gozo a vista soberana
Onde o sentir commum ficava falto
Naõ podendo entender, que em cousa humana
Se pudesse esconder valor taõ alto;
Qual vista de Acteon outra Diana,
A vi com desusado sobressalto
Fugir de hum Fauno ousado, que defronte
Vem saltando traz della para o monte.
Naõ pode em mim sofrer a ardente chama

Primavera

Que em fogo me abrazava o vivo peyto,
 Que não sabisse d'entre a verde rama
 Por atalhar ao Fauno o passo estreyto,
 Elle voltando em ira acesobrama,
 Ou se tornou por medo, ou por respeyto,
 E a Nimfa, que do monte estava vendo
 Outra vez para o valle vem descendo.

O pejo de ser vista em tal estado
 Mil vezes lhe mudava a cor fermosa
 Passada vinha do temor passado
 Mas tornava a córar de vergonha sa;
 Em igual posto eu tinha o meu cuydado,
 Quando ella mais corrida, e vagarosa
 Segura para o rio se chegava,
 Que de contente as ondas levantava.

Voltou a mim de perto o rosto ledo
 Em graça de valerlhe em tal perigo.
 (Quem julgára de Amor este segredo,
 Que com isto cobrou novo inimigo)
 Mais perto me cheguey deste penedo
 Estreytando o caminho, que hora figo,
 Onde passando a Ninfa diligente,
 O caminho atalhey ligeiramente.

Porém tocando o peyto delicado
 Logo a pena senti do desatino,
 Que ella com força então levanta o brado
 E invoca contra mim poder Divino,
 Sem ella entre estes ramos entreado
 Fiquey como permite o meu destino,
 Aos membros o vigor lhe vay faltando,
 E em liquido crystal se vão trocando.

Dos olhos corre a vea clara, e pura
 Que em si recolhe o peyto como hum seyo
 Parte-se em dous regatos a verdura
 Criando varias flores pelo meyo.
 A voz já não se entende, mas murmura
 Por entre os alvos seyxos, novo enleyo.

de Francisco Rodrigues Lobo.

242

*E por que o peyto eitava em fogo ardendo
Tambem com fogo as agoas vem nascendo.*

*Tudo isto via o Fauno que tornara
Buscar a bella Ninfa a quem perdera,
E vendo como assi me transformara,
E que elle do meu mal a causa dera.
A amor a minha historia perguntara,
E por ordem dos fados a escrevera
Deyxando-a nestas pedras escondida
Ao segredo do tempo offerecida.*

*Se algum pastor aqui por sorte estranha
Descobrando esta pedra tosca, & dura,
Das correntes, & campos, que o Lisbanha
Achar esta encantada sepultura.
Conte aos guardadores da montanha
O segredo que vio nesta agoa pura,
Para que nella vejaõ cada dia
Como castiga amor huma cusadia.*

E Nleados ficaraõ todos os pastores ouvindo a estranha historia de Sileno, & vendo ante seus olhos exemplos, & sinaes de seu fuceflo, virandose huns para os outros, como que emmudeceraõ significavaõ o espanto daquella novidade. E depois de algum espaço tomaraõ entre si parecer do que fariaõ. Huns julgavaõ, que era bem ficar no mesmolugar aquella historia enterrada, outros, que a divulgassem primeyro a todos os moradores do valle, do quaes alli vieraõ alguns junto da noyte, para se banharem nas agoas da fonte, que contra muytos males tinhaõ aprovada virtude. Como em fim anoyteceo, ouveraõ que ao outro dia tomariaõ sua determinação, & com esta se apartaraõ, levando para o lugar aquella antigualha, a qual todos aquelles primeyros dias foy muy vista, & celebrada, assi por cousa dina de memoria, como por ser castigo dado por amor a quem elles serviaõ, que he coula muyto ordinaria aprovar as grandezas de hum poderoso, quem se confessa por seu tugeyto.

F L O

FLORESTA TERCEYRA



QUELLA noyte, & a que depois se seguiu passou Lereno em quieto sono, sem lhe vir à lembrança, mais que as occupaçoens, & passatempos do dia, o qual elle gastou com os Pastores, celebrando com musicas, & cançoens, o segredo, que aquelle penedo guardàra tantos annos, para se manifestar em tal idade. Passados estes primeyros amanheceo o outro dia, em o qual o Pastor triste, & pensativo sem conhecer a causa de sua mudança, aborrecia a conversação dos companheyros, & a companhia do seu gado. Assim deyxando-o no pasto, se foy ao longo do rio ribeyra acima, atè dar nas fraldas delle, em huma confusa penedia, cuberta de arvores tylvestres, que dos cavernosos riscos, por entre escuro musgo vem sahindo, & junto a hum penedo, de que por cima da viçosa ruda, & crespa tageda cahião algumas gotas, vio huma lapa talhada entre dous penedos mal cuberta de huma lagem, que por maõ da natureza parecia fabricada, afastou elle a pedra, & entrando na cova, ouvia dentro o furioso ruido do rio, que por bayxo daquellas concavidades se espedaçava, & a terra como abalada daquella furia estava tremendo. Pareceolhe ao Pastor o lugar conforme a inclinação, que alli o guiara, & entrando pouco adiante se assentou sobre huma pedra aonde ao som das aguas, que nella batião, começou a cantar desta maneyra.

*Tristezas, pois me buscais,
Dizeyme o que pertendeis,
Que eu não sey, porque nasceis,
Nem de que vos sustentais.*

*Se em meu livre sentimento
Tivera amor feyto prova
Suspeytàra, que ereis nova
De amoroso pensamento,
Porèm não trazeis finais
Que mostrem donde nasceis,
Deyxayme não me canceis*

*Pois em balde vos cançais.
Se vos manda a sorte dura
Pela causa, que em mim vè
Tristezas sois, sem porque
Porque eu não busco ventura
Se vindes, porque buscais
Tristes a quem contenteis*

Muyto

<i>Muyto mal, me conheceis</i>	<i>He certo, que aborreçais.</i>
<i>Que eu não sou que vós cuydais.</i>	<i>Ide a buscar quem vos ama</i>
<i>Se vindes, porque algum dia</i>	<i>Desprezando a minha sorte</i>
<i>Me vistes mais natureza</i>	<i>Quem acha gloria na morte</i>
<i>Para males de tristeza,</i>	<i>Que na busca, & que na cha-</i>
<i>Que para bens de alegria.</i>	<i>E para que conheceis [ma</i>
<i>Sabey, que antes, que venhais</i>	<i>Se he justo, que me enfadeis</i>
<i>Bem pôde ser que enganeis:</i>	<i>Vede o mal, que me fazeis</i>
<i>Porém como entristeceis</i>	<i>Vede o bem, que me tirais.</i>

C Antava o Pastor, & dava mais tristeza à sua voz o eco, que a tornava a trazer de entre os rochedos, até que em suspiros no ar a desfazia, tudo isto concertava tal harmonia para os sentidos, que antes do fim da cantiga Lereno adormeceu, & não já por pequeno espaço, porque quando acordou de hum pezado sonho, era a tempo, que o Sol estava no mais alto do meyo dia, & não atinando com o lugar por onde entrara, se foy mettendo pela lapa adiante, cuydando, que sahia della, & dalli foy sahir a hū fermoso prado, cuberto de graciosa verdura, onde como em jardim proprio da natureza, havia toda a variedade de flores, & boninas, em roda era cercado de muytas arvores, que sem ordem, mas com hum aprafivel concerto estavam entremetidas: em meyo do copado salgueyro, & sombrio freyxo, se levantava o funebre cipreste, sobre o lagrado louro, & branco Alamo, se derramava em curiosos laçoa verde parreyra, & da amorosa murta, que com miudas ramas, cercava os cibados, representando artificiosas figuras, que de outras cheyrosas flores se cobrião, & ao longe apparecia com agudas folhas, o aspero pinheyro, pelo pé de huma ferra, que por ambas as partes se levantava, & na decida della ficavaõ algumas cabanas de Pastoras, obradas com muyto artificio, & galantaria. Espantado ficou Lereno daquella estranheza, vendo junto no valle, onde se criara, cousa, que os naturaes delle nunca virão. E delejoso de saber, em que lugar estava, se foy para huma fonte, que corria entre o arvoredos, a qual nascia das entranhas de hum marmore, donde a agua hia tirando branca, & meuda area, que como

mo ourella daquelle prado com os rayos do Sol resplandecia: alli achou hum cajado sobre a verdura, como que a alguém esquecêra naquelle lugar, & levantando-o, entendeu, que devia ser de alguma Pastora, que alêm de estar futilmente lavrado, tinha no remate huma figura de mulher, tirada ao natural: com elle foy o Pastor tomando hum caminho, que por entre altas arvores guiava ao cume do monte, & depois de andar por elle grande espaço em hũ pequeno campo q̄ cobria huma copada aveleyra, viu que estava dormindo huma Pastora, em cuja vista elle ficou tão alheyo de todos os sentidos, que nem atinava no que faria, nem lhe lembrava a estranha ventura que alli o trouxera, & enleado neste sobressalto como quem sem alma ficára, esteve contemplado a fermosura, que via no bello rosto, que com hum fraco rayo de Sol, que de pura enveja por entre os ramos a descobria, representava na terra huma fermosura Divina, a cor com hum transparente crystal, que cuberto de rosas as retratava, a boca de dous fermosos rubins, que ao respirar do sono descobrião hum thesouro de ricas perolas, onde as Orientaes ficavão sem preço, os fermosos olhos, ainda cerrados por entre negras pestanas estavam faiscando rayos de amor, os cabellos em aneis soltos sobre as flores, que mal julgava a vista a cor que tinhão, porque hora com transparente movimento parecião de ouro, hora variando a vista com hum fermoso escuro se entristecião. Tinha vestido hum vaqueyro de monte, guarnecido de alvas pelicas com vivos amarelos, huma aljava de douradas sétas debayxo da cabeça, & o arco mettido pelo braço esquerdo, como que cançada da caça adormecera. Depois que o Pastor, como quem acordava de hum pezado sonho, tomou ousadia, & entrou em imaginar no roubo de sua liberdade, julgando, que ou a que dormia fosse a fermosa Diana, que esperava o seu querido Endimião naquella montanha, ou a bella Venus, que com as armas do poderoso filho, buscava o bello Adonis, porque nem o lugar tinha por morada de homens humanos, nem aquella fermosura, senão por extraordinaria, nem ousou despertalla, nem esperar, que acordando perdesse com o bem que tinha as esperanças d'outro furto tão venturoso, & tomando da aljava
huma

huma sêta, não a fiando do çurrão, a metteo no seyo, & escrevendo no cajado, q̄ achara, estas palavras lho deyxou encoftado sobre o braço.

Dormindo mais descuydada.

*Quem te vê deyxas sem vida,
Mas fuge a caça ferida,
E uay morrer apartada,*

E porque alguem não commetta

*Levar tal preza por sua,
E se conheça, que he tua
Leva no peyto huma sêta.*

COm isto se foy Lereno, mas como deyxava os olhos, & o sentido no lugar de que se apartava, a cada passo perdia outro por alcançar com a vista aquella gloria, & já donde escaçamente por entre os ramos a hia divisando, q̄ vio acordava, & que abrindo os olhos encheo de nova graça as arvores, as ervas, & as boninas, como que de sua vista todas nascião, & espantada de ver sobre o braço aquelle cajado, que alli não trouxera, pondo os olhos nelle, vio as letras, que o Pastor de novo lhe escrevera, & não se mostrando descontente do que dizião, lançando a aljava ao hombro, o levou consigo, & em ligeyro passo, qual a fermosa Atlante atraveçou o monte, donde Lereno perdendo-a de vista, se apartou logo, & foy bulcar o passo, por onde entrara, sahindo ao seu conhecido pasto, tão alheyo de si, pelo que vira, que as proprias ovelhas o estranhavão, & com os olhos nelle; deyxando as ervas, com sentido-balar, parece, que estavão perguntando a causa de sua mudança, ao que elle respondia com alguns suspiros, que as amedrentavão, & dalli a pouco espaço, guiando-as para o curral, lhe foy cantando esta cantiga.

Desconhecisme meu gado,

E pois que assi quer Amor,

Buscai de hoje outro pastor

Que eu já tonho outro cuidado.

Em quãto mais não cuidava.

Que em vosso pasto, & defença

A todos fiz defferença,

Nô modo cem que pastava.

Agora sereis tratado

Como me tratar amor:

Não sey inda se em pastor;

Borq̄ he alheo o cuidado.

Minhas

Minhas ovelhas queridas
 Que a mi voltado ballais
 Parece que adevinhais
 Em verme q'estais perdidas:
 Já se trocou meu cuydado,
 Perdeose o vosso pastor
 Mal tereis bom guardador
 Em que foy tão malguardado.
 Nunca assi me acauteley
 Do dano, quem vaõ temia
 Posto que entaõ não sentia
 Parece que adevinhey:

Tambem vós sentis meu gado
 De certeza, ou de temor
 Que perdeis hũ bom pastor
 Perdido por hum cuidado.
 Não guarda o tempo respeyto
 Aalguem, q com gosto viva
 O q be mais livre cãtiva,
 E faz livre o mais sujeyto
 Ereis tẽ gora o meu gado
 Eu era o vosso pastor,
 Hoje tenho outro senhor,
 Vós tereis outro creado.

A Sim levava Lerenõ o seu rebanho, antes que os outros pastores recolhessem o gado, porque sempre a hum saudoso a noytece mais cedo, & logo em sahindo do valle na encruzada de dous caminhos, que vaõ entre os pumares da Aldea, vio estar duas pastoras Belisa, & Pinea sentadas ao pẽ de hum amieyro, com hum papel na maõ, o qual hiaõ lendo a espaços com tanto riso, & differença, que ao mais descuidado fariãõ cobiça de ler o que continha, & posto que ella passou sem mostrar este desejo, como ellas o tiverãõ de lhe communicar aquella graça, levantarãõse a tempo que o pastor as saudou, & Belisa disse para elle. Aqui veras Lerenõ a obediencia, que te guardãõ as pastoras da montanha, que atẽ o segredo de seus amores te confiãõ, agora se me peytares te direy huns meus, que ainda que a dama he tão fea, não lãõ pouco engraçados, ao que o pastor respondeo, contrafazendo alegre rosto, nem eu tenho da causa esta opiniaõ, nem delles deyxarey de ter muyto boa, sendo tão bem empregados, de peyta te offereço o gosto, & desejo, que já tenho de o saber, & se mais queres de mim escolhe como em cousa tua. Já ouviriãõ (tornou ella,) que não ha mulher, que não tenha huma parte de fermosa, & esta he muyto grande para imaginarem todas, que o saõ, eu por meus peccados ha muyto tempo, que me tinha por a mais desamparada neste engano, sem achar no meu rosto cousa, que pudesse ferir huma failca de

de amor, & quando com esta magoa me tinha por livre de seu serviço de subito, se me levantou hum amante, que cada hora levanta mil testemunhos à fermosura, & por a minha ser extraordinaria, quiz, que tambem nella o fosse a causa de sua affeição, & affirma, que se namorou de mim, vendome me-rendar ao pé de huma fonte, da verdura, que os pegureyros trazião das hortas, não sey se na vontade com que eu comia, se no sabor dos manjares, achou graça, que está desperdiçado por meus amores, como o confessa em huma carta, que Pinea, & eu liamos quando chegaste. Por certo (disse Lereno) deyxando as mais razoens, que o Pastor tem de ser teu perdido, que he essa de muyta força, mas se a carta tem tanta para alegrar a hum triste, como o conto a teve, não te escufares, que não a leas. Isso havia eu de fazer (tornou ella) ainda que tu não quizesse, & se vinhas triste, já me podes agradecer o remedio. Este vem tarde (disse Pinea) pois qualquer espaço, que cortas com a pratica, debes em restituição a carta. Então começou ella em alta voz, & dizia desta maneyra.

Não te quero bem para que me queyras, pois mal peccado, já sey, que he cousa escusada, mas porque não posso tal fazer de minha vontade, se tomaste em teyma, quererme mal à cin-te, praza a Deos, que não te acoyme, antes te arrependas a tempo, que amor com tanta não seja vingado. Desejo saber o porque te aborreço, se tu o sabes dizemo, terey se quer da tua boca hũ desengano, mas descança de deyxar de te querer, por muytos que veja, porque tambem o meu coração aprendeo dos teus olhos a ser teymolo, tambem sey, que me trazes entre os dentes, porque quando me namorey de ti, estavas comendo, porèm vejo, que não he muyto, que escarneças de quem tomaste em desprezo de matar: huma trova te mando, que jãnda a eu houve, se te não aprouver farey conta, que tal he a minha dita.

S E quando merendavas sobre o prado
Eu cerrara os meus olhos entrantes,
Quicais me não trouxeras entre os dentes
Onde me tens Belliza atravessado.

Porèm

Primavera

Porém eu era endouto, mal peccado
 A outras condiçoens muy differentes,
 E assim nestes desejos muy contentes
 Amor me enseytiçou co teu bocado
 Logo agourey dalli tanta mofina,
 Que o chorar tenho só em boa estrea
 Sem ter ora outro mal de que me queyxe.
 Certo he, que hey de morrer nesta continua,
 E que se ha de dizer por toda a Aldea,
 Que morri pela boca como o peyxe.

B Em declara o pobre amante sua payxão (disse Lereno)
 com as palavras, que sabe, porém val pouco a razão, pa-
 ra merecer, aonde se festejão com riso, males tão verdadeyros,
 quereslhe bem, pois o deves a quem te ama, & não tomes em
 graça a sua pena. Ainda eu sou mais ditosa (disse então Bel-
 lisa) do que cuydava, que já que o meu gallante não tenha
 partes, merece ter hum alcoviteyro, a quem ellas não faltão.
 Tambem essa tenho por boa [respondeo elle] folgo de to pa-
 recer, & logo me puz da do teu namorado, porque lhe senti
 razão, pela causa, que escolheo para affeyçoado. Só essa par-
 te teve boa (tornou ella,) porque estou bem com amores de
 merendar, & não huns, que são puro fastio, porq̃ que cõ elles
 trata, logo mostra-na cor a fraqueza em que poem o coração.
 Livre está o teu (lhe respondeo Pinea) desse perigo como va-
 queyro da carta, & pois que a leste a Lereno, o menos lerá di-
 zerlhe o nome. Em extremo (disse elle) tolgarey de o co-
 nhecer, pois já me está em divida da boa vontade, que mos-
 trey em sua ausencia, para saber, se a empreguey tambem, co-
 mo elle o Soneto, que te eu não sey gavar. Outro dia tornou ella
 terás mais larga informação de tua presença, & pois este he aca-
 bado, vay teu caminho, que o nosso fica desviado. Isto mos-
 trou o Pastor, que fazia contra tua vontade, & despedindo-se
 tomou para os curraes, imaginando em seu emprego, que mal
 póde o de bens alheyos tirar a hum triste o sentimento de
 males proprios.

FLORESTA QUARTA.



LEVANTOU-SE Lereno ao outro dia em amanhecendo, porque cuydados de amor, não sofrem quietação em huma alma que o serve; & desejan-do communicar aquelle estranho successo, a quem lhe aconselhasse o que faria, se passou além do rio Lena a buscar hum antigo Pastor seu grande amigo, que habitava naquellas montanhas, em hum Casal apartado, livre do trato, & conversação da Aldea, contente da solidão daquelles outeyros, do interesse de seu rebanho, & dos desenganos, que com a idade, & experiencia tinha grangeado. E antes de Lereno chegar aonde elle morava, o vio estar ao longo do rio Lena, debayxo de hum castanheyro, em cuja roda o seu rebanho andava pastando, & ao som de hum dourado salteyro cantava o seguinte.

EM quanto está o avaro em seu thesouro
Cevando os olhos, dando ao pensamento,
Materia à vam cobica de mais ouro.
Em quanto o navegante ao leve vento
Entrega com as vellas a esperanza
Do temor dos perigos livre, & izento.
Em quanto vay regendo a grossa lança
O soldado atrevido, cujo estado
Só nos braços da morte em fim descança,
Em quanto em vans promessas levantado
Segue o trato da Corte perigeja
Quem tão tarde se vê desenganado.
Em quanto na Cidade populosa
Nã cessa a confusão da humana gente,
Onde revna a mentira poderosa.
Pascey minh s cvelhas livremente
A verde erva deste valle umbroso,
Fartayvos de esperanza tão contente.

Gozay do louro Sol claro, & fermoso
 Agora que vos mostra à face sua
 Sem seu rigor ardente, & furioso.
 Nenhuma flor o Ceo vos exceptua
 De quantas para os olhos mostra, & cria
 De dia o claro Sol, de noyte a Lua,
 E eu debayxo desta arvore sombria
 Assentado sobre ervas, & entre flores
 Vos estarey guardando todo o dia.
 Daqui vos contarey dos meus amores
 Ao som do meu rabel já taõ gabado
 Entre as mais das pastoras, & pastores,
 A vós darey os olhos, & o cuydado
 Vós me dareis do leyte, & da lam vossa
 Trarmeis assi vestido, & abastado.
 Contente vivirey na minha choça,
 Sem querer dar à vida, & ao temor
 Os bens de que a fortuna desapossa.
 Eu gozarey da vida a meu sabor,
 E vós a passareis tambem segura,
 Sem recear ao lobo roubador.
 Ande o rico melhor tras da ventura,
 Melhorese em cobica, & em riqueza,
 Que iguaes nos ha de achar a sepultura.
 Mais rica he que a ventura a natureza,
 E quando hum pobre alcança tanto della,
 Naõ tem que querer mais, que esta pobreza.
 Profiga o navegante a sua estrella,
 E sobre o fraco lenho no mar alto
 Ande sempre com os ventos em cautella.
 Que eu livre estou do procelloso assalto;
 E quando o Ceo se mostra turbulento
 Fico vendo os perigos de mais alto.
 Se me chovera agora neste assento
 Debayxo de outro tronco me amparara
 Valendome dos pès, naõ já do vento.
 Se a calma la no campo me apertara

Quam presto achara esta arvore sombria,
Que dos rayos ardentes me livrara.

Se a fede com o desejo de agoa fria,
Me importunara andando pela serra,
Quam cedo para o valle deceria.

Busque o guerreyro forte a dura guerra,
Ou pelo largo mar no lenho breve,
Ou por varios sucessos ca na terra,

Ache as pezadas armas trajo leve,
Tenha os mores perigos por vitoria,
Atè pagar à morte o que lhe deve,

E no lugar da honra, fama, & gloria
Ache mais certo o fim, que a vida atalha,
De que a poucos depois fica a memoria.

Que eu ca vivo seguro de batalha,
Havendo o meu pellico, & o meu cajado
Por elmo, lança, arnes, escudo, & malha.

Naõ vejo esquadrão forte ordenado,
Com estranha invençaõ, & modo estranho,
De ferro, fogo, & de furor armado.

Contente os olhos ponho em hum rebanho,
Cujas naturaes armas para o frio,
Para elle, & para mim ficaõ de ganho.

Siga da Corte a galla, o termo, o brio,
O engano, o estylo, & a privança,
O que deseja mando, & senhorio.

Que em quanto vive, & morre de esperança,
Que tanto dura quanto a vida dura,
E tanto cança quanto a vida cança.

Eu logro as agoas desta fonte pura,
De quem me està mostrando o claro seyo,
A bolicosa area mal segura.

Naõ escondo outro mal, nem outro enleyo,
Outros intentos vãos, outros sentidos
De que me possa vir algum receyo.

Livre estou de tratar peytos fingidos,
Que fazem mil enganos à verdade,

Primavera

E enganão com palavras mil ouvidos,
 Estou livre de enganos da cidade,
 E sem mais desejar outro poder
 Tenho (sequer) de meu a liberdade.
 Trago bem costumado o meu querer ,
 Se não tenho do pão como da avea,
 Não guardo que esperar , nem que perder.
 A minha casa he pobre, he sempre chea ,
 Não desse metal triste , & descorado,
 Que a tantos teme , & tantos senhorea.
 He chea com hum çurrao mal pendurado,
 Com hum tarro , com hum cabaz , & com hu pellico,
 Huma frauta, huma funda, & hum cajado.
 Nella assi pobrememente vivo rico,
 E porque como só por mantimento,
 Com pouco mantimento farto fico.
 O ouro não me offende, o mar, nem o vento,
 O temor , & os despojos , que ha na guerra
 Da Corte a esperança , & pensamento;
 Em quanto tarda o Ceo quero esta terra.

CAntava o sabio velho , & o namorado Pastor por detraz
 de hum saudoso penedo o estava ouvindo com enveja muy
 juita de seu contentamento , & acabada a cantiga , chegou
 para elle, de quem foy com muyto gosto recebido , & entre
 hum amoroso abraço, lhe disse estas palavras: Quam mal es-
 perava eu Lereno de te ver neste delvio , depois que tanto
 tempo te esqueceste delle, & de mim. Bem me conheço eu por
 descuydado (tornou o Pastor) mas o meu rebanho me descul-
 pa, que andou estes tempos atraz derramado , & despezo com
 as cheas do inverno , & das minhas mais estimadas ovelhas,
 quatro entre os salgueyros salteadas das aguas do monte pe-
 recerão com os tenros Cordeyrinhos , que as segmião ; mudey-
 lhe o pasto para o monte, onde os ventos com m̃ayor força as
 derribavão , & amedrentadas dos rayos, que sobre os carvalhos
 deſcião, deyxavão o pasto, & à sombra dos desertos penedos se
 abrigavão, ficarão tão magras, & eu tão cançado, que nem guial-
 las

las podia, nem ellas seguirme, agora que com a entrada do verão, & com o novo pasto começavão a engordar ao olho, perdi eu o gosto dellas, & o cuydado da vida, porisso não te espantes de o não ter de te buscar, que ainda agora o faço, mais pelo que convem ao remedio de minha tristeza, que pelo que te devo. Que cousa ha de novo (perguntou o velho,) que em ti fizeffe tão aballo, ou donde te podia nalcer esse desgosto? Se he da perda do gado, não a estranhes, pois não foste só, que das minhas rezes do armentio, duas no salto da valla me murrerão, & a minha dourada com dous novillos em poder de famintos Lobos acabou. Das ovelhas a mayor parte ao desamparo dos pegureyros se perdèrão. As cabras com ruina destes barrancos, humas ficàrão vivas, & enterradas, outras cahindo na furia da corrente entre os burbulhos da agua, se afogaraõ, & quando as perdas saõ de tantos, não te entristeças pela que te cabe, que assim como os annos se mudão, tambem se melhorão. Não he essa (respondeo Lereno) a causa de meu desgosto, ainda que deva ter muyto do damno do meu gado, como seu Pastor, mas em quanto com a falta delle tinha liberdade, esperava (como tu dizes) a mudança, porém fiz outra em minha vida, que houvera por barato perdella, quando começou. A isto atalhou o velho com hum suspiro, & disse: Amigo Lereno, se eu não perdi de todo o sentimento, teu mal he de amores, & não sem causa o tens por perigoso, mas pois em o communicar esta às vezes a cura delle, contame o que te aconteceu. Não ouso (respondeo elle) com temor de achar nisso o mayor perigo, porque me não esquece, já te ouvi, que os thesouros de encantamento, que apparecião como em sonhos, sómente communicados se perdião, & porque eu tenho por tal este, que amor dormindo me descobrio, guardo segredo até lhe ver o successo. Quem poupa thesouro de males (lhe disse o velho) de crer he, que por vontade os padece, & pois tu os estimas não te queyxes. Ah fiel amigo (respondeo elle) bem entendes tu, pois amaste na mocidade, que os tormentos nascidos de affeyção, só em a dor saõ taes, & que não ha esta sem queyxime, dado que haja gosto em os padecer. Quem ama, vive nestes encontros, & desconcertos, hora procurando por

remedio o que lhe causa pena, hora enganando-se a si por salvar a sem razão do que sente. Daqui nasce, que vindo em ti buscar remedio de meus danos, estou callando o mal donde nascêrão, como que pudesse sem informação ser curado. Não está de todo fóra de si (tornou o velho) quem conhece seu erro, antes de arrependido, & agora he o tempo em que tem cura essa doença. Amor (como sempre ouvi dizer) em menino he brando, & facil de dobrar, em velho he firme, & rigoroso; & ou dura com a vida, ou muyto à custa della se acaba. Nestas razoens estavam os dous Pastores ao longo do rio, quando do outeyro bradarão ao velho, que subisse com o gado. Lerenó o ajudou a guiallo, posto que elle o escusasse, & deyxarem a pratica, com tudo, foy de gosto o caminho, porque chegando à coroa do monte, no chão delle estavam dous pegureyros, que ao olho do Sol tosquiavão as ovelhas, & descansando, ao tempo que o amo chegava com a companhia de Lerenó em perguntas, & respostas, cantarão esta cantiga.

Onde es Gil, que te não vem,

No pasto, nem no curral?

Bofé Lourenço ando tal,

Que me não verá ninguém.

De quem andas escondido

Se es de todos desejado?

De mim ando homisiado

Por hum crime não sabido.

Contame como, & de quem,

Que eu terey segredo igual.

Faço alquimia de meu mal,

Para convertello em bem.

Se isto a teu querer não falta

Temes o que te assegura.

Temo que saiba a ventura

Que inventey moeda falsa

E se amigos sós te vem

Porque temeras tu tal?

Porque me haõ de querer mal

Como me virem ter bem.

E cres que o mal que te estraga

Em tal lugar se te ponha?

Sim que não fez da peçonha

Contra a peçonha traga.

Faz, & o mal que por bem vem

He por ser menos mortal.

Pois não farey bem de hum mal

Que nasceo de querer bem?

Queres Gil dar-me a receyta

Do que achares como amigo.

Buscalla antes do perigo

Lourenço poucos aproveyta.

He logo a fortuna tal,

Que não lhe escapa ninguent.

He, mas no tempo do bem

Ninguent se arma contra o mal.

Can-

C Antavão os dous pegureyros muyto bem, & Lereno, que não perdeu o sentido da cantiga, acabada ella, disse para o velho. Razoens são aquellas de experimentado, & he bom conselho o que dellas se tira : Se houvera artificio tão poderoso, que apurasse os males, de maneyra, que ficassem em ouro, mas como elles em tudo são fezes, custoso deve ser aquelle segredo. Muyto custa o bem (respondeo elle,) & tudo acaba o cizo, & aporfia, & de ver as coufas, & ainda commettellas alcançallas, ha grande differença, não te enganes, que quanto amor faz dos homens com seu poder, tanto os homens fazem de amor com sua cautella, & não sey se diga que mais, pois elle obriga a hum homem a querer bem, a quem com fermosura, graça, ou outras partes naturaes o contenta, & os homens com juizo, & razão, obrigão muytas vezes, que os ame huma mulher, a quem aborrecem, & porque a idade atégora te não deu lugar para mais experiencia, antes para tão poucos annos alcançastes muyta, tudo te mostrará o tempo adiante. Agora vamos tè a minha cabana, que se faz tarde, & antes, que se ponha o Sol, quero que vejas os enxertos do meu pumar como estão crecidos, & lá laberey o successo de tuas coufas, & procuraremos ambos o remedio dellas, que esta noyte por força ferás meu hospede. Não forão necessarios muytos rogos, para que Lere o lhe obedecesse, & logo forão pelo valle abayxo, tè à cabana, que no fundo delle estava. Contente Lereno com a companhia do sabio Pastor, imaginando, que no seu conselho acharia principio de remedio, que o mayor, que tem os males de amor, he serem guiados por exemplo de successos alheyos.

FLORESTA QUINTA.



D ESCUYDADO vivia Lereno dos extremos, que Lisea fazia em sua ausencia, que o amor, que em presenca dissimulára muyto tempo, não podia então encobrir a dor de falta tão custosa. Ella não encontrava Pastor no valle, a que não perguntasse, se vira o seu Lereno, dando a entender com suspiros a pena que sentia de o não achar. Correo o valle, & o monte, tornou em

fim ao lógo da ribeyra do Lis, onde achou o seu rebanho, cujas ovelhas como saudosas de tão bõ Pastor, hũas olhando para o pegureyro, deyxavão de comer ameuda relva, outras vendo nas fontes a sombra de sua figura, com tristes ballidos o chamavão. Alli se assentou Lisea defronte dellas ao pé de hum freyxo, por entre cujas raizes passa o ribeyro, que com apressado murmurio vay fugindo da fõte, dõde nascera, & alli tirãdo do çurrão huma pena, & papel, escreveo estas palavras.

A ti guardador perdido,
 Que desempinando o gado
 Sem te haveres por culpado
 Andas com razaõ fugido.
 Huma pastora enganada
 De teus poderes vencida
 Te roga, & deseja vida
 Inda que lha tens tirada.
 Não pareces ha mil dias.
 Nemeu sey aonde te escrevo,
 Sey, que não faço o que devo,
 E faço o que me devias.
 Mas não he cousa de espãto
 Que nestes erros acerte,
 Que sem ti soube querer-te,
 E te soube querer tanto.
 Busquey montes, bosquey valles,
 E onde te busque não sey,
 Porque das novas que achey
 Abri caminho a mil males.
 De quem foges, ou porque?
 Aonde, & quem vas buscando?
 Olha, senão vez qual ando
 Que amor que he cego me vê.
 E se atigora calava
 Males, que só padecia,
 Era que em quanto te via
 De nenhum mal me lembrava.

Porém hoje, que o desejo
 Não acha quem lhe resista,
 Pois que te perdeo de vista
 Sente o mal em que me vejo.
 Deyxa, deyxá o pasto estranho
 Tornate ao teu natural,
 Senão te obriga meu mal
 Lembrete o do teu rebanho.
 Com que engano te aconselhas?
 (Mas tu só es quem te emgana)
 Deyxas Lereno a cabana,
 Perdes carneyros, ovelhas,
 Que em poder do pegureyro,
 Que repousa a bom sabor,
 Bradaõ pelo seu pastor
 Pelas fraldas deste outeyro,
 A que te não vê defronte
 Balando o bocado perde,
 E pizando o pasto verde
 Fica com os olhos no monte
 E se andar teu gado assi
 Tens por mal fraco, & piqueno,
 Lembrate de ti Lereno
 Porque te esqueces de ti?
 Se como eu vou sospeytando
 Buscas fugitivo amor,
 Onde o acharas melhor,
 Que onde elle te anda buscando.
 Não

<i>Não fujas a quem se esconde</i>	<i>Podete outrem querer muyto,</i>
<i>Por te esconder de quem te amas,</i>	<i>Não te pode querer mais</i>
<i>Ouve, & falla a quem te chama.</i>	<i>Acharas noutra ribeyra</i>
<i>Não chames quem não responde.</i>	<i>Pastera a mais graciosa</i>
<i>Mas ay triste, & sem sentido</i>	<i>Mais discreta, & mais fermosa</i>
<i>Como eu mesma me condeno</i>	<i>Porém não que maiste queyra.</i>
<i>A quem quereras Lereno,</i>	<i>Torna, conheç e teu erro</i>
<i>De que não sejas querido?</i>	<i>Deyxa hora a terra alhea,</i>
<i>Quem te negara a vontade</i>	<i>Que te quer bem toda a aldeia,</i>
<i>Tendo na tua esperança?</i>	<i>Ninguem te quer no desterro.</i>
<i>Se sô com huma esquivança</i>	<i>E eu não te dou tão barato,</i>
<i>Me compraste a liberdade.</i>	<i>Amor por não ser depreço,</i>
<i>Porém inda em termos tais</i>	<i>Porque em nada desmereço,</i>
<i>Que esse amor teu tenha fruyto,</i>	<i>Se não se fores ingrato.</i>

DEpois que escreveo, & cerrou a carta com mil suspiros, que lhe nascião da saudade de Lereno chegou ao pegureyro, que logo a conheceo, & com amorosas palavras lhe perguntou: Que novas tens Serrano do teu Pastor, que tantos dias ha que deyxá este seu gado, & a ti com os encargos d'elle? Bofé (respondeo o pegureyro,) que te não darey boa conta de sua vida, porque a elle dá tal de si, que não sey mais, que estranhar as novidades que nelle vejo. E essas quaes tão (disse a Pastora) póde ler, que pelos effeytos se conheção mal? Qualquer que o mal seja (tornou ao Serrano) he perigoso, & inimigo da vida, & do soslego, porque Lereno atégora ria, & zombava, hoje suspira, & chora, buscava os Pastores, agora foge d'elles, esmorecia lobre o seu gado, agora aborreceo-o, & desampara-o, era aprasivel a todos, agora intratavel, não sahia das festas, & lugares publicos da Aldea, hoje gasta o dia entre os matos, & a menor parte da noyte na cabana, finalmete nê se lembra de si, nê vive, não sey aonde agora he ido, nê donde lhe veyo este cuydado, cõ lastima d'elle o contey a minha Tia Lifandra q̃ como tu sabes, entende das ervas, & das Estrellas, & deve saber pelos sinaes, a natureza do mal, quem sabe darlhe o remedio; pela informação que lhe dey, diffeme, que o seu mal era amor, ou doudice, que tanto monta. Se tal he, da-o tu
por

porfinado, porque Lereno he de fraca natureza, & os frenezis de amor muyto poderosos para a destruir, não durará muyto. E donde te vem a ti (perguntou a Prstora) ter em tão má conta os frenezis de amor? Pela que elle dá (tornou Serrano) de quem o segue, & o serve. Nunca outra cousa ouvi, senão blasfemar de suas femrazoens, & ainda Lereno antes deste successo, já doutiva dizia mal de seu senhorio, como quem agora havia de experimentar quanto custa conhecello, se eu a tal estado chegasse, longe vá o meu agouro, antes escolhera a morte, que a fugeyção, por não aceytar vida, em que hum homem ha de perder a propria vontade, & andar grangeando a alhea, que em galardão disso às vezes se entrega a outra, que fica senhora de ambas. Grande he a força de amor (disse Lisea,) & todos esles contrarios consente, mas não o agraves, porque he vingativo, & não se paga de liberdades alheas, & poucote valerá conhecer seu damno para fugirlhe, porque a fugeyção da vontade não deyxá juizo livre, donde fica leve a culpa de que por sua causa commette defatinos. A isto lhe atalhou Serrano fallas tanto ao certo, que me parece, que algum tempo tive esta doença, porque não póde saber tanto della, quem a não sentio. Oxalá (tornou a Pastora) que (como tu dizes) fora, só em algum tempo, que nenhum eu tive fóra desta fugeyção, & agora, além de fugeyta estou cativa com tão pouca vontade, & esperança de me ver livre, que não procuro mais, que favoravel cativeyro. Não cuydo eu (disse elle,) que haverá alguém, ainda que por natureza seja isento, que não queyrá conhecerte por Senhora, quanto mais terte por obrigada, & com esta certeza hey dô de ti, pezame de teu mal, porque nenhum mereces, porém não te agastes, que se Lereno se acha bem com humas ervas, que Lisandra andou buscando esta madrugada junto do Lena entre huns penedos, tu haverás cura. A que eu quizera (respondeo Lisea) não he, que me faltasse este mal, mas que a causa delle, ao menos com sua vista, quizesse darlhe remedio. Couza he essa (respondeo elle) facil de alcançar, & que ninguem te negará. Só por teus meynos (tornou ella) a eu pudera ter muy cedo. Ainda he logo mais facil do que eu cuydava (disse Serrano,) porque não haverá nenhũa
cousa

cousa de teu gosto, que eu não faça com muyta vontade, & agora com mayor, pela compayxão de ver tal a Lereño, porisso dizeme o que posso fazer em teu favor. Nenhuma outra cousa mais (disse a Pastora,) que dareslhe esta carta como vier ver o rebanho, encobrindolhe agora o nome de quem ta deo, porque nisso està a minha vida. Por certo (tornou Serrano,) que a tens em perigo, porque eu procuro salvar de hum a Lereño, & tu queres, que o metta em outro. Porém (como dizem) às vezes huma peçonha mata a outra, dame a carta, & guarda segredo no officio, que farey nelle maravilhas. Novo coração me deste [disse a Pastora] com essa promessa, & se eu lhe vir tão venturoso fim, como espero, prometto, que não te peze de empregares o cuydado em me valer. Mas agora diffimula, que vem descendo pelo valle abayxo Nise, & encaminha com os olhos para cá, finge, que me ensinas a toada de alguma cantiga. Logo Serrano tomou o arrabil, & em voz bayxa, como que ensinava, cantou este villancete.

Vay o rio de monte a monte

Como passarey sem ponte?

He o vado muy arriscado

Só nelle he certo o perigo,

O tempo como inimigo

Tem-me o caminho tomado.

Num monte esta meu cuydado,

E eu posto aqui noutro monte

Como passarey sem ponte?

Tudo quanto a vista alcança

Cuberto de males vejo,

Da quem fica meu desejo,

E d' além minha esperança;

Esta contino me cança,

Porque esta sempre defronte

Como passarey sem ponte?

A Este tempo chegou Nise, & com a cor alterada da preta que trazia, se assentou junto a Lisea, & Serrano, que logo lhe perguntarão a causa, porque assim vinha. Venho (disse ella) fugindo do mais importuno Pastor, que ha neste monte, & este he Alceo, que ha mil dias, que me persegue, & quer terme obrigada a ouvir seus desatinos. E com estes, que pertende? (Perguntou Serrano.) Dar a entender, que me quer muyto (respondeo ella,) & he de tão pouco fruto o seu amor comigo, como o credito, que deseja que eu tenha d'elle. Com
pouco

pouco se contenta quem padece (disse Lisea) quando se satisfaz , com seus males serem cridos , & não lhe devia negar cousa tão facil , que não faz conta de lhe dar outro remedio. Bom era esse (respondeo Nise) se assim pudessemos atalhar perseguidores de vontades alheas , não sey mayor barato , que darlhe essa fé , mas ha nenhum , a que não pareça , que de crerem sua affeyção a pagaremha não ha huma jornada. A isto disse Serrano , com geyto de magoadado , quem se quer desobrigar todas as portas ferra ao amor , & nesta determinação está a culpa , pois não he tão pequena divida a de huma affeyção verdadeyra , que se possa huma Pastora isentar della , sem ser desagradecida. Porém está já tanto por costume esta sem razão , que tem suas esquivanças por grandeza , & o que melhor he , que poucas passão sem pagar na mesma moeda a offensa , que fazem a quem lhes quer bem. Não tinha Alceo em ti mão procurador (disse Nise) se entre nós se houvera de julgar a sua causa , outro dia lhe virá , em que esteja menos cruel , & mais affeyçoada. A este tempo descia elle de hum outeyro para o valle , & Nise como o vio , se escondio entre huns sylvados , & Serrano , & Lisea o ficãrao ouvindo , que passou cantando a cantiga que se segue.

*Poderao pedras quebrar ,
Quando em duas pedras derao
Lagrimas , que não poderao
Com vosco nada acabar.*

*Lagrimas mal empregadas,
Pois sois mal agradecidas ,
Só da razão reprimidas ,
E da vontade choradas.
Que mais podestes mstrar
A forca de huns olhos tristes
Obrigados a chorar ,
Se quando em pedras caistes
Poderao pedras quebrar.
Como assi degenerais
Do poder que antes tivestes?*

*Quebrais pedras aonde destes
E hum coração não quebrais:
Se foy porque se perderao
As que entao esperdicey ,
Que tão pouco me valerao
Como entao as chorarey.
Quando em vivas pedras derao
Esse coração de fera
Nise, que me está diante ,
Como he para mim diamante
E para outro branda cera?*

Que

<i>Que remedio bastará ?</i>	<i>Naõ me tem ventagem mais,</i>
<i>Pois que os mais naõ me valeraõ,</i>	<i>Que sõmente em ter ventura.</i>
<i>Contra a dureza em que está.</i>	<i>Naõ consente minha estrella</i>
<i>Mas que cousa poderà ?</i>	<i>Que esta vos possa obrigar,</i>
<i>Lagrimas que naõ poderaõ ?</i>	<i>Pois eu com servir, & amar</i>
<i>Quem de vossa fermosura</i>	<i>Nunca já pude sem ella</i>
<i>Alcança o que mais negais</i>	<i>Com vosco nada acabar.</i>

A Traz de Alceo se levantáraõ logo as Pastoras, & com Serrano recolhêraõ o gado, que em quanto durou o caminho, lhe foy tocando huma frauta, o que elle fazia com muyta graça, & com a noyte, que vinha ameaçando com grande escuro, se forão às cabanas. Nise fugindo de quem a amava, & Lisea, buscando a quem lhe fugia: que nesta differença de cuydados se recrea amor, como inimigo do sossego de que o serve.

FLORESTA SEXTA

D E pois que pelo ditcurso da noyte passada o bom velho Tireno soube de Lereno o que no valle desconhecido lhe acontecera, obrigado do amor que lhe tinha, gastou muytas palavras, & fãos conselhos pelo aquietar, temêdolhe o risco do cuydado em q̄ entrava, persuadia o, que se não entregasse de proposito àquella fantasia, que o não tinha, antes a tivesse por lonho, como re-presentava; & com quanto a elle o movião muyto as palavras do velho, & lhe tinha respeyto de muytos annos, como a força de amor he mayor, que a da propria vontade, não obedecia com o coração ao que com a lingua promettia, por com-prazer ao amigo, que o conselhava. Levantados pela manhã, despedio-se Lereno do velho, que tè chegar às ribeyras do Rio Lena o acompanhou, encomendandolhe o resguardo de seu perigo, mas elle, que tinha a vida em o acometer, em lugar de tornar à Aldea, & acodir ao desamparo do seu rebanho, tomou de novo o caminho, onde se perdera, ao longo das prayas do Rio Lis, entrou pela calladura dos dous penedos, & foy pelas suas proprias pizadas àquelle lugar, onde já vira a
cauta.

causa primeyra de seu cuydado, & alli com mil suspiros a chamava; porèm estava tão mudado todo o valle, q̄ nem as arvores com a brandura do vento le movião, nem os passaros com suas acentos lhe respondião, nem as féras com acostumados passos atravessavão a montanha, tirou elle a lyra, & sentado sobre hum cortado tronco, cantou o que le segue.

Qual o servo ferido

Da setta venenosa atormentado

Ligeyro corre o monte, & a espessura;

Atè que sem sentido

Vem cahir no lugar mais descuydado,

Onde a força provou da frecha dura,

Assi minba ventura

Depois que vida já não me consente

Permite justamente

Que onde tive a ferida

Venha nas mãos de amor deyxar a vida.

Qual simplez borboleta,

Que enganada na cor do vivo lume

Acha na ardente flama o desengano,

E com tudo inquieta

Atè que nelle as azas não consume

Livre se não quer ver de tanto damno,

Assi num cego engano

Corro atrás de meu mal com tanta gloria,

Que perdendo a memoria,

Que pudera guardarme,

Na luz que me offendeo venho abrazarme

Qual o menino nobre,

Que levando na mão joya de preço

Por cobiça de alguém lhe foy tirada,

Que com o dedo descobre

Com innocentes mostras o successo,

Ao pay que lhe pergunta, & que lhe brada;

Eu a quem foy roubada

Aqui a liberdade, & a razão

De Francisco Rodrigues Lobo.

271

Ainda que seja em vam
Venho com sentimento
Mostrar este lugar ao pensamento.
Mas se por sorte estranha
Venho onde fuy ferido a perecer,
He ida a caçadora livre, & bella,
Que aqui nesta montanha
Estranha gloria fora padecer
Se antes de perecer tornasse a vella;
A setta trago, & nella
Fã por hum fio a vida se sustenta,
E o que mais me atormenta
He não ver a belleza
De quem ordena amor, que eu seja a preza.
Se na chama amorosa
Que as azas me queymou quando voava
Venho a deyxar a vida por meu gosto,
Que he da luz, tão fermosa,
Que inda por entre as nuvens me cegava
Com o rayo, que feria o bello rosto;
Se este Sol he já posto
Para que madruguey tra s minha fim?
Mas quer a sorte assim,
Que pois fiz tal emprego
Em me atrever ao Sol, que morra cego,
Se aqui me despojou
Aquella fermosura sobre humana
Do ser, & liberdade que antes tinha.
Que he de quem me roubou?
Se fugio tão ligeyra, & deshumana
Como a setta chegou a esta alma minha
Se se f. y tão afinha
Por levar como roubo huma alma alhea,
E de furtos se arrea,
Ah não ma restitua,
Que eu confessarey logo, que era sua
Aqui dormindo estive

Alla

Primavera

*Alli tinha aliava , & settas de ouro
 Dalli por entre os matos se escondeo.
 Aqui só se deteve
 Quando o cajado vio (ditoso agouro)
 E o que eu nelle escrevi contente leo.
 Mas se isto appareceo
 Em vaõ a meu sentido cobiçoso ,
 Por sonho mentiroso ,
 Se eu era o que dormia ,
 E imaginava gloria , que não via.
 Porém se sonha fora
 Como este prado, & valle inda apparece
 Estas ramas sombrias , este outeyro,
 Que mostram ainda agora
 A verdura das folhas , que escurece
 A falta do seu sol ? como primeyro,
 Como não foy tigeyro ,
 O monte, o valle, as plantas , & a verdura ,
 Tras sua fermosura ?
 Porque era tudo agreste;
 Só o que ella levava era celeste.*

EM quanto com estes verlos te queyxava de seu damno, não andava tão longe a causa de elle , que a espaços o não ouviste , & chegando perto com duas Pastoras , que na caça trazia por companheyras, da cantiga, que lhe ouvio, & também do que já lhe succedera com o cajado, conheceo ser aquelle o Pastor , que lho deyxara sobre o braço, & ou com a cobiça de o cobrar, ou por curiosa de saber quem era, mais que obrigada das magoas, que lhe ouvira, adiantando-se das outras, lhe appareceo , deyxando-o tão salteado , que por grande espaço perdeu a cor, & a voz, mas ella com a sua , (que a tudo respondião as mostras do rosto) o assegurou, dizendo: Vejo, que mostras espanto de minha presença, & não a tenho por tão temerosa , que ponha a alguém em receyos, se os teus são das armas, que me ves, assurete, que estás livre de damno, porque o não fazem mais, que as feras deste monte. Ouvi cantar , & desejey

delejey saber quem era, & agora o caminho, que aqui te trouxe, porque o deste lugar he tão cerrado, que ha muytos tempos, que o não pizou Paltor estrangeyro. Neste tempo estava já Lereno com mais sentido, porém ainda enleado lhe respondeo: O caminho deste lugar, Senhora, eu o não sey, só o em que estou conheço, que he perigoso; guioume a elle hum cego, que nos mais arriscados acha menor perigo, o em que me vejo, não nasceo de essas frechas, que trazeis para matar feras, mas de outras tanto mais poderosas, que cerradas em sua atjava, me grangearão a morte, se desta fois servida, para minha gloria a venho buscar, & para vosso gofio, se o tendes de minha vida, ordenay della o que vos parecer, porque nunca se sahirá de vossa vontade. Não era essa para desprezar (disse a Pastora) sendo tão bem offerecida, se nascera de alguma razão; porém nem tiveste tempo depois de minha vista para fingir as palavras desse engano, as quaes eu devo estimar menos, por serem sem fundamento, do que lhe devia por serem boas. Se só nessa duvida (tornou elle) estivera o bẽ de meu mal, facilmente com a certeza de minha verdade ficara elle de melhor condição. Não a tenho tão boa (disse ella rindo,) que por todos os meyo me não desobrigue, & agora descança, que me não convem fazer caso de amorestaõ leves. Destas razoens alcançava Lereno, ainda que enganado, que lhe não lembrava a Pastora a ventura do cajado, que elle lhe deyxará, & por dar a entender, que era elle, tirando do seyo a seta, que te entãõ trazia alli escondida, lhe perguntou cuja era a caça, que com aquellas settas estava ferida, por aquella montanha, porque elle encontrara huma fera atravessada com aquella mesma entre huns grandes sylvados. Muytas (respondeo a Pastora) ficãõ por esses matos perdidas, & muytos passadores mal empregados. Na arte com que ella isto disse, entendeo o Pastor, que diffimulava, & por não ir contra seu defenho, callou outros sinaes, que podiaõ ter a mesma elcusa, mas não foy de modo, que ella o não entendesse, que mudava o proposito, entãõ lhe disse, se lhe era necessaria alguma cousa antes que se partisse. Rogovos, Senhora, (disse elle,) que como a homem perdido neste deserto, me digais, que lugar he

o onde estou, & quem o habita, & se vòs fois a Senhora delle, como pareceis, ou deusa caçadora, a quem esta espedura seja dedicada; porque eu sou hum guardador natural desta ribeyra do Lis, que por estranha ventura de hum sonho, adormecendo na praya delle, sem saber o caminho que tomar, vim a este bosque, & fiquey tão penhorado do que vi neste lugar, onde me achastes, que como quem tinha nelle a vida, ou a morte, me tornou aqui a trazer o fado, & já me contentarey com saber muyto da causa della. Com essa informação (disse a Pastora) ta darey mais facilmente do que desejas. Sabe, que este em que agora estàs, chamão o bosque desconhecido; & assim são todas as cousas delle: quem o habita he hum antigo Pastor desta ribeyra, que guardou para o fim de sua idade este descanço, tomando como huma secreta sepultura de sua velhice tudo o que està situado, & encuberto nesta penedia. Eu sou húa filha sua, que com estes trajés, & nestes exercicios gasto os dias com algumas Pastoras, que trago na caça por companheyras, & porque duas dellas me ficão esperando perto daqui, & não sey que julgarão da minha tardança, dizeme se queres, que te torne ao caminho, pois neste andas perdido, ou o que te convem da montanha. O que eu quero (respondeo Lereno) he não fahir della em quanto tiver esperanças de vossa vista, pois fóra desta, em qualquer outra parte tenhó certo perder-me, deyxayme ficar sobre este tronco com liberdade para vos ver quando tornardes. Não te consinto essa licença (replicou a Pastora,) porque tem mil desvios, mas em lugar della te fique outra esperança, que te póde render mais: Se da minha vista te contentas, & he, que venhas ter a este bosque huma madrugada depois de passada a festa dos Pastores do Lis, & deste lugar tomaràs o caminho aonde vires alguns ramos cortados pelo chão, até subir ao cume do môte, & alli te sêtarã entre os ramos encuberto, & do q̄ te succeder julgaràs, quã grãde bem te ganhou o andar perdido, & guarda em tudo segredo, porque importa à tua vida. Disse isto, & voltando a Lereno os olhos brandamente se despedio, deyxando-o tão contente do que passára, que o não cria, para poder sustentar no coração o contentamento que lhe causava. Ouve-se em fim de partir a
te.

seu pezar, porque o dia se acabava, & chegando aos curraes achou já nelle recolhido o seu rebanho, & com o solícito pegureyro se recolheo. Mas pelo espaço da noyte, que poupava mais para imaginar em seu cuydado, que para descanso, & saboroso sono, lho atalhava o bom Serrano, lembrando-lhe o que convinha a suas ovelhas, & a mudança, que nellas fizera o seu descuydo, ao que elle respondia com outro mayor em alguns suspiros mudos, que davão final do que a alma recolhia; o pegureyro, que o conheceo, querendo por alguma via declarar sua suspeyta, lhe pediu licença para cantar huma cantiga, com que lhe aliviasse alguma da melancolia, que mostrava, o Pastor o aceytou de boa vontade, & tomando o Serrano o seu instrumento cantou este vilancete.

*Quem te fez taõ differente
Pastor, que sentes? que viste?
Pois te vejo sempre triste,
E te vi sempre contente.*

*Andas transido, & mudado,
Tenho magoa, & tenho dô
De te ver andar taõ só,
E sem ti só ao teu gado,
Cantavas ledo, & contente,
Choras agora, andas triste,
Sey que algum demo tu viste,
Que te fez taõ differente.
A alegria que ficou
Dos gostos em que te vi,
Atras ty se foy de ti,
Com quem de ti te trocou*

*E se ella tambem consiste
No que amor não te consente
Onde te verey contente?
Se te vejo sempre triste?
Sempre te vejo dar ais,
Como que essa dor te esforça,
E donde vem, vem por força
Como não cabem la mais.
Se algum segredo resiste
O meyo deeste accidente
Quem sustenta o mal que sente
Busca a causa de ser triste*

QUizera (disse Lereno) responder às perguntas da tua cantiga cõ outra, õ já cuvi lóge deste valle, mas o tẽpo nem o cuydado me daõ licença, nem a memoria se lembra de mais, que do sentimento presente, contentate com saber, que este he de amor, & que o padeço por seu gosto, & me convem calhar por seu mandado. Muytos dias ha (tornou o pegureyro,)